



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA
E CIÊNCIAS SOCIAIS

O Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico

Património Cultural Imaterial

Débora Paula Machado Goulart

Ponta Delgada

2011

O Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico

Património Cultural Imaterial

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores
Para obtenção do Grau de Mestre em Património, Museologia e
Desenvolvimento

Orientadora:
Doutora Susana Goulart Costa

Ponta Delgada

2011

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	9
Introdução	10
Capítulo I - A freguesia de São Mateus	13
1. Espaço e Sociedade	14
2. O Património Religioso da freguesia de São Mateus.....	20
Capítulo II - O Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico.....	22
1. A imagem do Senhor Bom Jesus Milagroso: A Oferta e o Ofertante	23
1.1 Restauro e Conservação da Imagem	26
1.2 O Tesouro	27
2. O Culto	29
2.1 Início da devoção	29
2.2 Promessas e Milagres do Bom Jesus.....	30
3. O Santuário.....	36
3.1 Património Cultural Material do Santuário	40
3.1.1 Publicações.....	40
3.1.2 Listagem dos bens móveis e imóveis	42
Capítulo III - As Festividades em Honra do Bom Jesus Milagroso de São Mateu	48
1. As Festividades: características gerais	57
2. A Dimensão religiosa.....	57
2.1 Novenário	62
2.2 Solene Celebração	66
2.3 Procissão.....	67
3. A Dimensão profana	70

4.	Celebração do Centenário	72
5.	Publicidade, marketing e propaganda	76
6.	A Festa Hoje – que mudanças?	78
7.	O Bom Jesus Milagroso visto e vivido de longe	80
	Conclusões	83
	Fontes.....	86
	Fontes Periódicas	86
	Bibliografia	87
	Webgrafia.....	90
	Apêndice.....	92

ÍNDICE DO APÊNDICE

Figura 1 – A azul a delimitação de São Mateus actualmente.	93
Figura 2 – São Mateus antes da desagregação dos lugares de São João e São Caetano..	93
Figura 3 – Festa do Padroeiro São Mateus. A Procissão com as rosquilhas.	94
Figura 4 – Exemplo de Rosquilhas.	94
Figura 5 – Foto de Francisco Ferreira Goulart.....	95
Figura 6 – Busto em homenagem a Francisco Ferreira Goulart.	96
Figura 7 – Outra vista do busto de Francisco Ferreira Goulart.....	96
Figura 8 – Largo Francisco Ferreira Goulart..	97
Figura 9 – Casa de Francisco Ferreira Goulart	97
Figura 10 – A Imagem do Bom Jesus na sua capela.....	98
Figura 11 – Promenor da Imagem na Capela.....	99
Figura 12 – A Imagem no seu trono no Cruzeiro do Santuário.....	100
Figura 13 – A Imagem na Procissão	101
Figura 14- Coroa de Espinhos em Ouro.	102
Figura 15 - Cana em Ouro	102
Figura 16 - Resplendor em Ouro.	103
Figura 17 - Pormenor do Resplendor.....	103
Figura 18 - Capa em veludo vermelho bordada a fio de ouro e forro em cetim.....	104
Figura 19 – Idem. Vista de costas	105
Figura 20 – Tudo indica que esta será a capa original da Imagem.	106
Figura 21 – Idem. Vista de costas.....	107
Figura 22 – Exemplo de peças que constituem o tesouro do Bom Jesus.....	108
Figura 23 – Exemplo de peças que constituem o tesouro do Bom Jesus.....	108
Figura 24 – Na imagem podemos ver a generosidade das ofertas.	109
Figura 25 - Exemplo de peças que constituem o tesouro do Bom Jesus..	109
Figura 26 - Exemplo de peças que constituem o tesouro do Bom Jesus.	110
Figura 27 – Exemplo de fio de ouro com pendente e anéis.	110
Figura 28 – Para além das peças em ouro também existem em prata.....	111

Figura 29 – Mais um exemplo de uma peça em prata.	111
Figura 30 – Ofertas em massa ao Bom Jesus.....	112
Figura 31- Uma oferta em massa para o Bom Jesus.....	112
Figura 32 – É ao fim do dia 5 de Agosto que se faz a arrematação do gado.	113
Figura 33 – Junta-se muita gente para ver a arrematação do gado.	113
Figura 34 – Pessoas assistindo a arrematação do gado.....	114
Figura 35 – Uma novena no Santuário do Bom Jesus Milagroso.....	115
Figura 36 – Uma novena na Casa do Povo de São Mateus.1998.	116
Figura 37 – Missa Campal de 6 de Agosto.	116
Figura 38 – Participação dos Escuteiros do Agrupamento 1219 de São Mateus.....	117
Figura 39 – Missa Campal de 6 de Agosto.	117
Figura 40 – Depois das obras no Santuário a Missa de 6 de Agosto de 2010.	118
Figura 41 –Idem.....	118
Figura 42 – Idem.....	119
Figura 43 - O guião do <i>Ecce Homo</i> levado pelos Irmãos com as suas opas.....	120
Figura 44 – Pormenor do guião..	121
Figura 45 – Imagem de São João Evangelista.	122
Figura 46 – Nossa Senhora da Compaixão.	122
Figura 47 – Guião da Irmandade do Santíssimo Sacramento	123
Figura 48 – Guião da Associação Mocidade Católica	123
Figura 49 – Guião.	124
Figura 50 – Guião da Irmandade da Nossa Senhora da Compaixão.....	124
Figura 51 – Alguém paga a sua promessa de joelhos na procissão.	125
Figura 52 – Pessoa com cera na procissão,.....	125
Figura 53 – Pés descalços na procissão.	126
Figura 54 – Pessoas assistindo à passagem da procissão na varanda.	126
Figura 55 – Janelas e varandas são embelezadas com arranjos florais e colchas	127
Figura 56 – Anjo na procissão.	127
Figura 57 – Anjos na procissão.....	128
Figura 58 – Outro anjo. Este com o tradicional coração.....	128
Figura 59 – Os estudantes universitários também se incorporam na procissão.....	129
Figura 60 – Saída do Pálio com o Clero e o Santo Lenho.	129
Figura 61 – Saída da Imagem do Bom Jesus Milagroso para a procissão.....	130

Figura 62 – Concentração das bandas e dos participantes na procissão.....	131
Figura 63 – Outra vista da concentração final para a despedida da Imagem.....	131
Figura 64 – Idem.....	132
Figura 65 – Venda de fruta. Este é um aspecto que tem vindo a desaparecer.	132
Figura 66 – Os fiéis que vem de longe para o dia da festa trazem o seu farnel.....	133
Figura 67 – Idem.....	133
Figura 68 – Saída da Imagem na Procissão do Centenário. 1962.....	134
Figura 69 – Idem. Na foto podemos confirmar a grande afluência de fiéis.....	134
Figura 70 – Mais um aspecto da saída da Imagem. 1962.	135
Figura 71 – Espaço circundante do Largo Francisco Ferreira Goulart. 1962.....	135
Figura 72 – Passagem da procissão no Centenário. 1962.....	136
Figura 73 – No porto de São Mateus as decorações alusivas ao mar. 1962.	136
Figura 74- Passagem da procissão pela Vinha das Casas. 1962.....	137
Figura 75 – Concentração no final da procissão. 1962.....	137
Figura 76 – As filarmónicas aguardam o adeus à Imagem. 1962.....	138
Figura 77 – O final da procissão no Largo Francisco Ferreira Goulart. 1962.	138
Figura 78 - O adeus á Imagem. 1962.....	139
Figura 79 – Recolha da Imagem. 1962.	139
Figura 80 – A Imagem na procissão. Sem data.	140
Figura 81 – Típica foto na capela do Bom Jesus.	140
Figura 82 – Cântico ao Bom Jesus Milagroso	141
Figura 83 – Cântico ao Bom Jesus Milagroso	142
Figura 84 – Um Hino ao Bom Jesus (Laudes).....	143
Figura 85 – Jaculatórias..	144
Figura 86 – Actual Hino do Bom Jesus.	145
Figura 87 - Foto da capa da partitura do <i>Te Deum</i> a 3 vozes para orquestra e órgão... 146	
Figura 88 - Foto da capa da partitura da Novena do Bom Jesus.....	146
Figura 89 – Foto da capa da partitura da Missa Solene..	147
Figura 90 - Estampa do Bom Jesus Milagroso..	148
Figura 91 – Estampa do Bom Jesus Milagroso.....	148
Figura 92 - Estampa do Bom Jesus Milagroso.	149
Figura 93 – Oração ao Bom Jesus Milagroso.	149
Figura 94 - Cartaz das festas 1991.....	150

Figura 95 - Cartaz das festas 1992.....	150
Figura 96- Cartaz das festas 1993.....	151
Figura 97- Cartaz das festas 1994.....	151
Figura 98- Cartaz das festas 1995.....	152
Figura 99- Cartaz das festas 1996.....	152
Figura 100- Cartaz das festas 1997.....	153
Figura 101- Cartaz das festas 1998.....	153
Figura 102 - Cartaz das festas 1999.....	154
Figura 103 - Cartaz das festas 2000.....	154
Figura 104 - Cartaz das festas 2001.....	155
Figura 105 – Cartaz das festas 2002.....	155
Figura 106 – Cartaz das festas 2003.....	156
Figura 107 – Cartaz das festas 2004.....	156
Figura 108– Cartaz das festas 2005.....	157
Figura 109 - Cartaz das festas 2006.....	157
Figura 110- Cartaz das festas 2007.....	158
Figura 111 - Cartaz das festas 2008.....	158
Figura 112 – Cartaz das Festas 2009.....	159
Figura 113 – Cartaz das Festas 2010.....	159
Figura 114 – Cartaz das Festas 2011.....	160

Agradecimentos

Um agradecimento em geral a todos os que de uma maneira ou de outra contribuíram para o resultado final deste projecto;

A todos os que acompanharam durante o processo de projecto, de recolha de informação e concretização do mesmo;

A todos os que se disponibilizaram no fornecimento de material – informações, testemunhos, empréstimos de documentos;

Aos familiares e amigos;

A todos os que duvidaram das minhas capacidades e competências académicas;

À minha orientadora, um modelo a seguir já desde a licenciatura, que me guiou neste processo;

À amiga Iva;

Ao Pe. Marco Martinho, actual reitor do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso, que se disponibilizou, apoiou e acreditou neste trabalho desde o início;

Um agradecimento especial ao meu Carlos que me apoiou desde o primeiro dia deste mestrado a todos os níveis de forma incondicional.

INTRODUÇÃO

Em Fevereiro de 1718, os moradores das freguesias de São Mateus e de São João da ilha do Pico começaram a sentir várias erupções vulcânicas, cujas manifestações localizaram-se quer em terra quer no mar. A freguesia de São João foi particularmente atingida, conduzindo ao aparecimento do que chamamos de Mistério de São João. Estas erupções, acompanhadas de tremores de terra, continuaram até meados de Agosto e recomeçaram em Setembro terminando finalmente nos princípios de Novembro do ano de 1718. Perante esta situação, em que a natureza mostrava a sua imponente, o povo de São Mateus (que nesta época incluía também as localidades de São Caetano e Santa Margarida, agora conhecida por Terra do Pão) viu-se obrigado a deixar as suas casas e os seus pertences e haveres e, virando as suas esperanças para o Divino, prometeram que se pudessem regressar ao que era seu iriam oferecer no dia 21 de Setembro – dia do Apóstolo São Mateus – rosquilhas em louvor do Divino Espírito Santo e do padroeiro São Mateus a todos aqueles que passassem nesse dia pela freguesia e pelas celebrações em honra do Padroeiro. E assim se iniciou a promessa que tem passado de geração em geração e é cumprida há quase três séculos.

Para esta festa do padroeiro São Mateus vinham romeiros de todo o Pico, Faial e São Jorge. Estes últimos desembarcavam principalmente no porto de São Mateus, que desde cedo revelou ser um importante meio de entrada e saída de bens e pessoas e conduziu ao desenvolvimento da freguesia de São Mateus, mas também desembarcavam no porto da Madalena e de São Roque. A grande afluência para estas celebrações deveu-se, em parte, porque nelas se ofereciam rosquilhas “fora de época”, porque para além desta altura só se distribuía pão por altura das festas do Divino Espírito Santo.¹ Nos anos 20 do século XX, esta festa foi perdendo alguns dos seus romeiros de fora da ilha. Na tradição oral, conta-se que houve um temporal num ano e que os barcos não puderam fazer serviço no Porto de São Mateus e que, a partir dessa altura, começou-se a verificar uma quebra no número de participantes de fora da ilha. Todavia, a festa do Bom Jesus Milagroso, que se realiza a 6 de Agosto, não só sobreviveu como observou o aumento dos seus participantes ao longo do século XX, mantendo-

¹ As rosquilhas são argolas feitas em massa que tradicionalmente se distribuem pela altura do Espírito Santo (também se distribuem pães) e neste caso na festa de São Mateus a 21 de Setembro. Na sua confecção são utilizados ovos, farinha, manteiga, levedura e há quem utilize também noz-moscada ou raspas de limão para dar sabor. Amassam-se os ingredientes e deixa-se levedar. Quando está lêveda, fazem-se formas circulares com um buraco no meio e coze-se em forno de lenha. Assim que saem do forno são untadas com manteiga. Em apêndice poderá ver-se um exemplo destas rosquilhas ofertadas na festa do padroeiro São Mateus em 21 de Setembro.

se, na actualidade, como uma referência religiosa de elevado protagonismo, contribuindo para a valorização do Património Cultural Imaterial da ilha do Pico e dos Açores.

Assim, o objecto de estudo desta tese de mestrado é a festividade do Senhor Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico, na sua dimensão religiosa e profana, desde o seu início até aos dias de hoje. Sendo as festas do Bom Jesus Milagroso o maior festejo religioso da ilha do Pico e, conseqüentemente, da freguesia de São Mateus e do concelho da Madalena, é de grande pertinência a abordagem deste tema, visto que até hoje ainda não houve um estudo profundo do assunto. Assim, com este trabalho pretendo:

- conhecer a origem histórica e o posterior desenvolvimento da festa, articulando a vertente festiva com o ambiente social local (na dimensão insular e arquipelágica) e internacional (considerando o papel e a interacção das comunidades emigrantes);

- identificar e caracterizar a vertente devocional e afectiva tanto a nível religioso como profano, quer no passado quer no presente;

- estudar a imagem do Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico na sua perspectiva artística e devocional, apresentando a sua origem e o seu benemérito ofertante Francisco Ferreira Goulart;

- abordar a fundação e a consolidação do Santuário do Bom Jesus.

Para este estudo, utilizei fontes de cariz escritas, dando primazia à documentação manuscrita existente no Arquivo do Santuário do Bom Jesus e aos periódicos (tanto da ilha do Pico como do Faial). De igual modo, privilegiei as fontes orais através da recolha de testemunhos de algumas figuras directamente envolvidas nas festividades e na realização de inquéritos realizados aleatoriamente que abrangeram não só indivíduos picoenses, bem como naturais de várias ilhas do Arquipélago, Portugal Continental e estrangeiros, nomeadamente do Canadá, Estados Unidos da América e França.

Capítulo I

A freguesia de São Mateus

1. Espaço e Sociedade

São Mateus é uma freguesia da ilha do Pico que tem vindo a ser apontada como uma das primeiras a ser fundada da ilha, tendo sido, sem dúvida, a primeira freguesia do Concelho da Madalena. Está situada na parte sul do Pico e encontra-se ladeada pela freguesia da Candelária a Oeste e pela de São Caetano a Leste. Pertenciam à freguesia de São Mateus até ao início do Século XVIII também os lugares de São João, Terra do Pão (Santa Margarida) e São Caetano (Prainha do Galeão), mas que se autonomizaram em alturas diferentes: primeiro São João, depois de 1718, e depois São Caetano, em 1880. Actualmente, para além do núcleo central da freguesia, fazem parte da freguesia de São Mateus os lugares do Areeiro, Relvas, Mata, Caminho de Baixo, Gingeira, Pontinha, Grotas, Porto, Bagaços e Cabeços.

No que respeita à organização do território da freguesia, e tendo por base o trabalho de Norberta Amorim, para o ano de 1884, as melhores casas da freguesia encontravam-se na Rua da Igreja, Rua do Porto e Rua Nova da Boavista sendo que nas periferias, tanto para ocidente como para oriente nos lugares que se estendem das Relvas até à Grotta e da Canada das Tumbas aos Bagaços, se encontram as casas mais pobres. Esta estruturação do território é natural, porque os primeiros núcleos habitacionais encontram-se na zona central da freguesia e os últimos nas periferias inseridos em zonas exclusivamente rurais. Sobre este assunto e para este ano de 1884 refere que *“As 405 casas referidas, mais duas que não se inseriam em arruamentos, eram predominantemente “altas com suas pertenças”, mas são identificadas também 27 casas térreas telhadas e 7 casas palhoças, possivelmente estas também térreas.”*² Refere ainda a autora que *“mesmo as pessoas mais pobres, como mulheres solteiras ou viúvas desprotegidas familiarmente, teriam o objectivo de possuir um tecto próprio, mesmo que o mesmo fosse de palha e as paredes sem reboco.”*³ Mais tarde, em referência ao ano de 1962 apontam-se *“cerca de 1300 habitantes distribuídos por, aproximadamente, 300 fogos que constituem a freguesia propriamente dita e os subúrbios (Gingeira e Relvas). Devido à emigração para os Estados Unidos e Canadá, relativamente considerável nos últimos anos a massa populacional tem decrescido, basta recordar que há seis anos a freguesia contava com*

² Amorim, Maria Norberta. 2008. *O Pico. Abordagem de uma ilha. As famílias. As Famílias de São Mateus nos finais do século XIX*. Madalena do Pico, Município da Madalena, p.20.

³ Idem, p.22.

cerca de 1500 almas.”⁴ Como se pode verificar, o número de habitações ou fogos decresceu entre o ano de 1884 e 1962, espelhando a diminuição da população.

Para além da freguesia de São Mateus ter sido reduzida no que toca à sua área geográfica, com a desagregação de São João e São Caetano, isso também se reflectiu nos números relativos à população, pois estas autonomizações implicaram uma quebra populacional na antiga freguesia. No entanto, os dados que surgem após esta mesma desagregação mostram ainda que a tendência é sempre para que a população venha a reduzir o seu número, à excepção dos anos 30,40 e 50 do século XX, como se observa no Gráfico 1.

Sobre a evolução populacional da freguesia em análise, Norberta Amorim refere que *“a população do espaço de S. Mateus nas décadas de 1840 e 1850 tenha atingido o seu máximo histórico, com valores que ultrapassariam as 2000 pessoas. Nos finais do século XIX a população tinha reduzido para menos de 1500 habitantes, reduzindo ainda mais nos vinte anos seguintes, quando não atingia os 1250. Logo em 1930 se deu alguma recuperação que se estende até à década de 1950. Já em 1960 se verifica alguma quebra, mas o período mais agudo de perda de população no século XX verifica-se nas décadas de 1960 e 1970, vinte anos em que se perde mais de 30% da população. A década de 1980 foi de estabilidade, para voltar a reduzir na década seguinte.”*⁵ Ainda neste século continuamos com a mesma tendência de decréscimo populacional. Se atendermos aos números fornecidos pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e aos dados preliminares dos Censos 2011 podemos constatar que, no ano de 2001, a freguesia de São Mateus contava com 262 famílias e 847 habitantes residentes, enquanto em 2011 são 266 as famílias que albergam uma população residente de 767 indivíduos, como ilustra o Quadro 1.⁶

⁴ Correio da Horta (1962), *Sobre S. Mateus*. 6de Agosto, p. 2

⁵ Amorim, Maria Norberta. 2008. *O Pico. Abordagem de uma ilha. As famílias. As Famílias de São Mateus nos finais do século XIX*. Madalena do Pico, Município da Madalena, pp.34-35.

⁶ Site do Serviço Regional de Estatística dos Açores. Página consultada em Outubro de 2011.

http://estatistica.azores.gov.pt/Conteudos/Relatorios/lista_relatorios.aspx?idc=29&idsc=2723&lang_id=1.

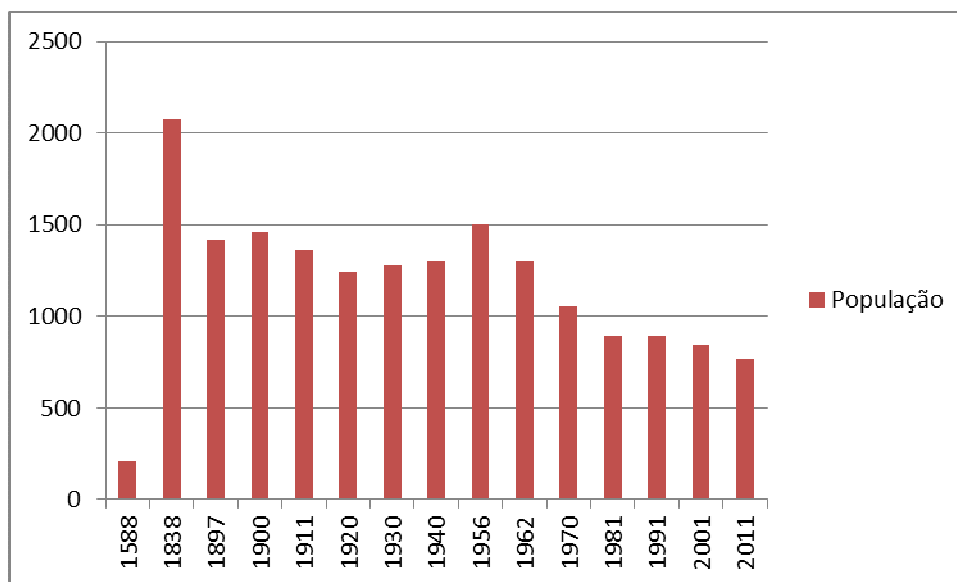
Quadro 1 – Evolução da População em São Mateus

Ano	População
1588(a)	211
1838(b)	2078
1897	1421
1900	1457
1911	1364
1920	1244
1930	1276
1940	1302
1956	1500
1962	1300
1970	1053
1981	893
1991	897
2001(c)	847
2011(d)	767

- (a) Frutuoso, Gaspar. 1978. *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.
- (b) Os dados de 1838 a 1991 foram retirados do estudo de Maria Norberta Amorim. Amorim, Maria Norberta. 2008. *O Pico. Abordagem de uma ilha. As famílias. As Famílias de São Mateus nos finais do século XIX*. Madalena do Pico, Município da Madalena, p.34.
- (c) Dados recolhidos em SREA. Página consultável em http://estatistica.azores.gov.pt/Conteudos/Relatorios/lista_relatorios.aspx?idc=29&idsc=2723&lang_id=1.
- (d) Idem.

Gráfico 1 – Evolução da População em São Mateus.

(Gráfico construído a partir de Quadro 1)



Em termos económicos, esta freguesia não era muito diferente das outras picoenses, sempre deficitárias em produtos agrícolas devido às características dos solos vulcânicos. Assim,

a produção de produtos era essencialmente para uso caseiro pois “*os terrenos não são suficientemente férteis para se promover a cultura em grande escala de uma espécie de cereal, pelo que a população, embora disponha de diversos produtos vegetais, não tem dele quantidade suficiente razão porque o tem de adquirir. Ainda em lugar de destaque poderemos colocar o aproveitamento florestal, a cultura dos inhames, das árvores de fruto e a horticultura*”.⁷ Para lá desta agricultura rudimentar, sobrevivia-se da vitivinicultura bem como do pastoreio.

Ainda no sector primário, há a realçar o sector pesqueiro na freguesia de São Mateus, a qual possui muita tradição em actividades marítimas. Por ter uma costa baixa e de relativamente fácil acesso, a zona é apetecível para as actividades piscatórias, quer costeira ou de mar alto. Neste ponto é de referir o elevado número de ilhéus, baías e pesqueiros que constituem o litoral de São Mateus. Aliás, o porto de São Mateus desde cedo teve grande importância para o desenvolvimento desta freguesia, constituindo uma importante porta de entrada e saída de bens e pessoas. Assim, efectuavam-se carreiras regulares entre o Pico e o Faial e, por vezes, também com outras ilhas (como por exemplo São Jorge e Terceira por altura das festas do padroeiro e mais tarde pelas festas do Bom Jesus Milagroso) bem como o transporte de lenha e outros bens. No início, era apenas um porto rudimentar feito de pedra mas, à medida que os tempos avançaram e as mentalidades e necessidades também, foi-se alargando e melhorando, sofrendo várias obras de beneficiação e melhoramento até hoje. Actualmente deste porto saem alguns barcos de pesca (tanto lúdica como profissional) e também pratica-se desporto náutico, nomeadamente em botes baleeiros.

Com efeito, o porto de São Mateus acolheu a actividade baleeira, que aqui surgiu por volta de 1936. Os botes *Maria Pequena* e *Pontinha* são os resíduos visíveis do que resta da actividade baleeira em São Mateus⁸. Depois de não ter utilidade na faina baleeira, extinta em 1987, o bote baleeiro ganhou um novo valor e novas funções. De início, ganhou um valor patrimonial e, mais recentemente, também assumiu um valor lúdico e de lazer com as regatas de botes baleeiros que muito entusiasma não só os praticantes como a população em geral e, em especial, os antigos baleeiros que se deliciam ao ver os botes em condições e a navegar.

⁷ Correio da Horta (1962), *Sobre S. Mateus*. 6 de Agosto, p. 2

⁸ Considere-se, ainda, as vigias da baleia existentes em S. Mateus, como refere José Carlos Garcia no livro *As vigias de baleia da Ilha do Pico. Uma perspectiva sistémica*, Lajes do Pico, Artesanato lajense. 2001.

Para que a memória baleeira perpetue, o Governo Regional dos Açores criou em 1998 uma iniciativa denominada de *Baleiaçor*.⁹ O Decreto Legislativo Regional n.º 13/98/A de 4 de Agosto e o Despacho D/SREAS/98/163 de 17.11.1998, regulam e normalizam o Património Baleeiro, o que inclui as regatas em botes baleeiros consideradas agora como Património Baleeiro Regional¹⁰. Com estas iniciativas por parte do Governo Regional, por parte das autarquias locais e, não menos importante, pela consciencialização das populações para as questões do património, da sua conservação e divulgação, o Património Baleeiro tem vindo a ser revitalizado também nesta freguesia de São Mateus que, para além da aquisição dos botes referidos, também recuperou a Casa dos Botes, que pertence à Junta de Freguesia, e que atesta a importância que a actividade baleeira teve para a freguesia de São Mateus e para o seu desenvolvimento.

Ainda no plano económico, mas no que respeita o sector secundário, há a destacar as manufacturas femininas para a economia familiar e desenvolvimento local de S. Mateus. Na década de 1960, o *Correio da Horta* noticiava: “*Uma indústria original desta freguesia e que hoje ocupa lugar de relevo na sua economia é a dos bordados (crochets). Não há mulher nesta terra que não saiba fazer renda. Todas, terminados os trabalhos domésticos de cada dia, lá passam o resto do tempo a confeccionar os primorosos crochets que depois irão ao Continente e à América e cuja receita muito beneficia a economia local. A tecelagem de colchas regionais tem também grande incremento, embora em menor escala que os bordados.*”¹¹

Cultura e desporto também são ponto forte desta freguesia. O gosto pela música, pelo teatro e pelas artes em geral vem desde sempre e são poucos os que não tem habilidades nesse campo.¹²

⁹ Para uma panorâmica geral sobre a caça à baleia nos Açores, veja-se João Afonso, *Mar de Baleias e de Baleeiros*, Angra do Heroísmo, Direcção Regional da Cultura, 1998.

¹⁰ Sobre a importância da baleação na ilha do Pico, vejam-se os estudos de Manuel Moniz Bettencourt, *Os Picoenses na Odisseia da Baleação*, Lajes do Pico, Câmara Municipal das Lajes do Pico, 1996; e de Ermelindo Ávila e Sérgio Ávila, “A Ilha do Pico e a caça à Baleia”. In *Insvlana*, vol. LI, nº 2 (1995): 253-273. Particularmente ligados com as questões do Património Baleeiro, consultem-se as obras de José Carlos Garcia, nomeadamente *Museus da Ilha do Pico. Uma viagem e um olhar*, Lajes do Pico, Artesanato Lajense, 2000; e *Cultura baleeira nas Lajes do Pico. Identidade e património*, Lajes do Pico, 2005.

¹¹ *Correio da Horta* (1962), *Sobre S. Mateus*. 6 de Agosto, p. 2

¹² No que toca a este aspecto, são poucos os que não tem uma habilidade. Recuando no tempo, encontramos inúmeros Ranchos de Natal que se organizavam na freguesia. Estes Ranchos de Natal tanto se formavam no centro da freguesia como nas periferias (nas Relvas por exemplo). Um aspecto importante de referir é que nestes grupos criavam-se as letras e as musicas para as canções e ainda eram os próprios participantes que, por vezes, fabricavam

Entre as associações culturais, destaca-se o Grupo Folclórico e Etnográfico "Ilha Morena" da Casa do Povo de São Mateus que começou em 1984 apenas como Grupo Folclórico e, em 1987, passou a Grupo Folclórico e Etnográfico. Este grupo tem o intuito de representar e apresentar os usos e costumes mais antigos, bem como os artefactos e trajes usados outrora através das suas actuações sobre temas ligados às actividades da terra e do mar, às romarias e às folgas, cantando, bailando e tocando os instrumentos de corda, que incluem a Viola da Terra. Também da Casa do Povo de São Mateus temos o Grupo de Teatro "Gota de Mel" fundado em 1980 e que também tem contribuído para o enriquecimento cultural do povo de São Mateus e do Pico em geral. Continuando no aspecto cultural, surge a Filarmónica Lira de São Mateus que, até recentemente, tem tido um percurso atribulado. De facto, nos finais do século XIX havia em São Mateus duas filarmónicas (Lira Picoense e Lira Recreativa) que se extinguiram. Em 1964, sob a iniciativa de Zulmiro Silva, surge a ideia da criação de uma Lira de São Mateus, que só chega a ser concretizada e instituída 15 anos depois, em 1980, mas que também não perdurou. Já no ano 2000, mais concretamente a 27 de Maio, surge a primeira actuação da nova Filarmónica Lira de São Mateus, que prospera até hoje. É de salientar e louvar o contributo desta instituição em São Mateus no que concerne à formação musical, pois quase todos os seus músicos saíram das suas escolas e esta Banda orgulha-se de ser uma das mais jovens do Arquipélago.

Outra associação que surge em São Mateus, desta vez em 2002, é o Agrupamento 1219 de Escuteiros, que é a primeira instituição deste tipo na freguesia. Em relação ao desporto há a apontar o Clube Boavista de São Mateus fundado a 1982 e que, no próximo ano, completa 30 anos de existência interrupta.

os seus instrumentos – de uma maneira ou de outra todos estavam ligados. Também de referir as Folgas, onde se tocava, cantava e bailava toda a noite e isto acontecia durante todo o ano, à excepção da Quaresma. Continuando, na freguesia de São Mateus também surgiram vários agrupamentos musicais e filarmónicas e o teatro também fez parte dos serões. Actualmente sobrevive o grupo "Sem Limite", a Filarmónica "Lira de São Mateus", o "Gota de Mel" e o Grupo Folclórico e Etnográfico "Ilha Morena".

2. O Património Religioso da freguesia de São Mateus

Uma das principais características do povo de São Mateus é a sua fé profunda, expressa através da devoção ao Divino Espírito Santo, ao seu padroeiro São Mateus e a outros santos de devoção e, de uma forma sem comparação, ao Bom Jesus Milagroso.

No espaço da freguesia foram sendo construídas várias ermidas, capelas, nichos. Neste contexto, pode-se destacar a ermida de Nossa Senhora da Conceição, que se situa na rua Vasco da Gama, no lugar do Porto de São Mateus, fundada em 1753, sendo o elemento com construção mais antiga e que ainda se encontra em perfeito estado de conservação nesta freguesia. Esta ermida pertencia a uns morgados das Lajes que no local tinham propriedades e, sobre esta ermida, existem algumas referências históricas. Assim, Lacerda Machado refere que “*Alexandre da Silveira Machado [...] com o seu filho, [...] fundaram e dotaram, em 1753, a ermida de Nossa Senhora da Conceição em terrenos da casa, no lugar do Porto, freguesia de São Mateus.*”¹³ e Tomaz Duarte Jr associa esta ermida à produção de verdelho: “*Sem contar com capelas e oratórios [...] que se fundaram em pleno ciclo do “Verdelho”: [...] em São Mateus – São Jerónimo e Nossa Senhora da Conceição...*”¹⁴ De acordo com testemunhos de algumas pessoas mais antigas, esta ermida teria sido erguida porque os referidos proprietários das Lajes, na altura das vindimas, no Verão, instalavam-se nas propriedades que possuíam em São Mateus. No fim da época vinícola, quando regressavam à vila das Lajes, levavam a imagem da Senhora de São Mateus consigo, mas, misteriosamente e por várias vezes, a imagem aparecia sempre em S. Mateus. Perante esta situação, Alexandre Machado e o seu filho mandaram construir a ermida em 1753 em louvor à Nossa Senhora da Conceição.

A ermida tem planta e capela-mor rectangular, construída em pedra e argamassa sendo a sua cobertura de duas águas. No topo da cumeeira uma cruz em pedra e do lado esquerdo um campanário de pedra rebocada e caiada onde podemos ver os sinos. Tem ainda uma pequena sacristia. No lintel da porta principal está a inscrição “1753”, data em que foi erguida.¹⁵ Para

¹³ Machado, F. S. de Lacerda. 1915. *Os Morgados das Lages: Ilha do Pico*. Lisboa, Tipografia Casa Portuguesa, p.12.

¹⁴ Júnior, Tomaz Duarte Jr. 2001. *O Vinho do Pico*, Madalena, Camara Municipal da Madalena, pp. 32-33

¹⁵ Inventário do Património Imóvel dos Açores (2008), Pico – Concelho da Madalena – Fichas de Caracterização, *Ficha 24 – Ermida de Nossa Senhora da Conceição*. Página consultada em 17-12-2010, <http://www.inventario.iacultura.pt/fichas/pico/madalena_fichas/61_58_24.html>.

além desta ermida e do Santuário – que irá merecer destaque no desenvolvimento deste trabalho – não existem muitos mais monumentos ou edificações que mereçam atenção especial. No entanto, nunca é demais referir a Capela do Cemitério, o Gabinete de Leitura construído pela Comissão Fabriqueira da Igreja de São Mateus onde funcionou a Filarmónica e a Escola Primária e actualmente funcionam os Escuteiros – Agrupamento 1219 - e a Casa dos Botes já referida.

Contudo, o principal património religioso de São Mateus consiste na devoção ao Bom Jesus Milagroso, a qual conduziu à elevação da igreja desta freguesia à dignidade de segundo Santuário Diocesano do arquipélago dos Açores, a par do Santuário do Santo Cristo dos Milagres, na ilha de São Miguel.

CAPÍTULO II

O BOM JESUS MILAGROSO DE SÃO MATEUS DO PICO

1. A imagem do Senhor Bom Jesus Milagroso: A Oferta e o Ofertante

Não podemos falar da imagem do Senhor Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico sem referirmos a sua referência original – o Bom Jesus de Iguape. Sobre este conta-se que *“corria o ano de 1647, mês de fevereiro. Pernambuco vivia sob domínio dos holandeses, conta uma das lendas que a imagem do Senhor Bom Jesus ia num navio português, tinha saído de Portugal e rumava para o Brasil àquela altura dividido entre holandeses, franceses e portugueses. Ao se aproximar de Pernambuco, o navio foi abordado pelos holandeses. Com receio de ter seus objetos profanados, a população lançou-o todos ao mar, inclusive a imagem do Senhor Bom Jesus. Nove meses mais tarde, na Praia do Uma, dois índios enviados à Via Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, enviados pelo Sr. Francisco de Mesquita, morador da Praia da Juréia avistaram algo entre as ondas. Como não conseguiam identificar os objetos resolveram entrar no mar e resgatá-lo. Perceberam que se tratava de uma imagem e junto a ela havia também algumas botijas de azeite e um caixote de madeira. Acreditando que havia alguma relação entre os objetos resolveram trazê-los à margem. Para prosseguir viagem, colocaram-na de pé na areia ao lado das botijas e do caixote. No regresso ao se aproximarem da imagem, perceberam surpresos que, deixando-a virada para o nascente, encontraram-na virada com o semblante voltado para a direção poente. Apressaram-se em voltar ao seu local de morada e contar o que acontecera. No dia seguinte, Jorge Serrano, líder da comunidade, tomou no caminho de Praia do Uma, acompanhado de sua mulher Ana de Góes, de seu filho Jorge sua cunhada Cecília. Quando chegaram diante da imagem puseram-se de joelhos e rezaram, rendendo graças. Decidiram então levá-la para a Vila de Iguape e para facilitar o transporte, usaram um rede de pesca. Um grupo de pessoas que havia sido informado do achado da imagem pelos índios acercou-se de Jorge Serrano, com a intenção de levá-la para a Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, por esta ser a sede da Capitania. Ao tentarem virar o cortejo para àquela Vila, a imagem surpreendentemente tornou-se muito pesada e o contrário aconteceu quando voltaram-na na direção à Vila de Iguape. Perceberam então que a imagem já havia escolhido seu destino. À medida que se aproximava da vila eram muitas as pessoas que se juntavam à procissão. Após dias de caminhada encontraram um lugar de rara beleza onde pararam para banhar a imagem sobre as pedras de um riacho, retirando o salitre e preparando-o para a sua chegada na Matriz de Nossa Senhora das Neves. Este riacho ficou conhecido como Fonte do Senhor e dizem que a pedra sobre a qual foi banhada a*

imagem, cresce continuamente. No dia 02 de novembro de 1647, terminada a lavagem, a imagem finalmente chegou à vila e foi entronizada na Matriz de Nossa Senhora das Neves. As notícias de acontecimentos miraculosos envolvendo a imagem transformaram Iguape num centro de peregrinação. No ano de 1787 foi iniciada a construção de uma nova igreja, pois a Matriz de Nossa Senhora das Neves encontrava-se em péssimas condições. A obra foi interrompida e somente trinta anos depois foi retomada. Já nesta época a Procissão do Senhor Bom Jesus era realizada no dia 06 de agosto, dia da transfiguração do Senhor. No dia 05 do mesmo mês ficou consagrado a Nossa Senhora das Neves. Em clima de grande festa foram transladas, num cortejo chamado pelos fiéis de Procissão da Mudança, a imagem do Senhor Bom Jesus e todas as outras imagens da antiga matriz para a nova Igreja que, no ano seguinte passou a ser denominada Paróquia de Nossa Senhora das Neves e Matriz do Senhor Bom Jesus de Iguape. Firmou-se a tradição de peregrinação à cidade, e hoje Iguape recebe muitos romeiros devotos do Bom Jesus numa demonstração de amor, emoção e fé.”¹⁶

O facto desta imagem que chegou a Iguape ter vindo de Portugal não deixa dúvidas em relação à sua veracidade. Desde o início da ocupação do Brasil que se desenvolveu a arte – talha, pintura, escultura, ourivesaria, joalheria, mobiliário - tal como no Reino e na Europa Cristã e muitas peças foram importadas de Portugal e também do Oriente. A população portuguesa em território brasileiro exigia um certo nível de ostentação e afirmava-se exibindo as ditas obras de arte. No Brasil “*sempre se tentou imitar a arte do Reino. Mesmo influências italianas ou germânicas chegaram lá via Lisboa, e os artistas que se estabeleceram aí, mas que não nasceram em Portugal, estavam integrados em ordens religiosas ou então ao serviço da Coroa, como aconteceu com muitos arquitectos e engenheiros militares.*”¹⁷ Sobre este assunto diz ainda Pedro Dias: “*É claro, através dos relatos de viagens, cartas e outra documentação que durante muito tempo, praticamente todo o século XVI, as esculturas que existiam em terra brasileira foram produzidas no Reino, particularmente em Lisboa e que, mesmo depois do estabelecimento de algumas oficinas em casas religiosas, sobretudo de jesuítas e beneditinos, a*

¹⁶ Site Oficial Senhor Bom Jesus de Iguape (2010), *A História da Imagem*. Página consultada em 10-11-2010, <http://www.senhorbomjesusdeiguape.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=56>

¹⁷ Dias, Pedro. 2008. *Arte de Portugal no Mundo - Brasil - Artes decorativas e iconográficas*. S.l., Editor Publico, p.11.

moda continuou nas grandes cidades e vilas costeiras, mais do que pela qualidade plástica das obras, pelo prestígio que lhes conferia o facto de virem da capital. (...) ”¹⁸

Porém convém ainda esclarecer que a primeira origem desta imagem, antes de chegar a Iguape, vem do norte de Portugal. Esta imagem do Bom Jesus como hoje a conhecemos *é a figuração iconográfica do Senhor do quadro da sua Paixão (...). Imagem muito frequente no Norte do País. (...) Aquela representação do Cristo doloroso – Senhor Ecce Homo ou Senhor da Cana Verde – foi levada pelos nossos emigrantes nortenhos para o Brasil, onde largamente se difundiu e encontrou extraordinária veneração, mas assumindo outro título: o de Senhor Bom Jesus.*¹⁹

Quanto ao ofertante, Francisco Ferreira Goulart, pouco se sabe. No entanto, segundo estudo de Maria Norberta Amorim,²⁰ pode-se acompanhar a sua ascendência em sete gerações, mas do benemérito não se conhece o registo de nascimento, sendo apontada a data de nascença no ano de 1813 e a data de partida para o Brasil antes de 1859. Tendo regressado do Brasil, Francisco Ferreira Goulart trouxe consigo esta imagem do Bom Jesus Milagroso e todo um leque de histórias de milagres e graças concedidas e manteve-a na sua casa, na rua da Boavista, durante algum tempo. A intenção original de Francisco Ferreira Goulart não era a de oferecer esta imagem para culto na igreja de São Mateus, mas sim para sua adoração e devoção pessoal, pelo que construiu um anexo à sua casa (como uma capela) onde mantinha a Imagem do Senhor Bom Jesus que havia trazido consigo do Brasil. A este local acorriam já alguns crentes que teriam ouvido falar de uma imagem milagrosa e foi através de insistência do padre André Avelino de Sousa (responsável pela igreja no ano de 1862) que esta imagem passou a estar na igreja, em capela própria, e a partir daí começou-se o culto. No mesmo estudo, a autora também aponta uma segunda saída para o Brasil de Francisco Ferreira Goulart, já depois de ter oferecido a Imagem, em 19 de Outubro de 1865, quando contava com 52 anos e estava ainda solteiro. Veio a falecer aos 86 anos na sua casa da Rua da Boavista, pobre porque havia perdido os seus bens na última ida ao Brasil.

Francisco Ferreira Goulart desde então já foi homenageado de diversas maneiras. O largo em frente ao Santuário adquiriu o seu nome a 3 de Agosto de 1901 e, em 1999, foi erguido um monumento com o busto do benemérito em sua homenagem no mesmo largo assinalando o

¹⁸ Idem, p.57.

¹⁹ AAVV. 2000. *Concelho da Madalena*. Ponta Delgada, Publicor, p.26.

²⁰ Amorim, Maria Norberta. 2008. *O Pico. Abordagem de uma ilha. As famílias. As Famílias de São Mateus nos finais do século XIX*. Madalena do Pico, Município da Madalena, p. 72.

centenário do seu falecimento - “*Francisco Ferreira Goulart, Filho da freguesia de São Mateus, ofereceu para a sua igreja, em 1862, a venerável imagem do ECCE HOMO. Confirmando louvável iniciativa da junta da paróquia, a Câmara Municipal da Madalena, em 3/08/1901, deu ao Largo fronteiro à paróquia de S. Mateus o nome daquele benemérito.*”²¹

1.1 Restauro e Conservação da Imagem

No que toca à conservação da Imagem, são tomadas medidas para que a imagem não se deteriore. Uma dessas medidas é a remoção do ceptro, coroa de espinhos, resplendor e capa (que é substituída por uma mais leve e de menor valor) durante o tempo em que a imagem está exposta (excepto em novenas e dia da festa) visto que estas são peças muito pesadas, sendo que se tivessem que ser sempre sustentadas pela Imagem esta já teria cedido. Este é um processo simples que não é bem aceite por todos os fiéis, mas que mantém a longevidade da imagem.

Esta imagem já sofreu duas intervenções de restauro. Estes restauros realizaram-se ao nível do corpo da imagem – existiam algumas falhas devido à idade da imagem e à exposição da mesma e porque em anos passados esta imagem estava adornada com as peças de joalharia ofertadas e estas exerciam um peso excessivo no corpo da imagem – e na cabeça – porque esta imagem tem cabelo natural, algum também oferecido em promessa pelos fiéis, e os orifícios para colocação dos cabelos estavam um pouco deteriorados e necessitavam de correcção.

Para além dos restauros referidos, também se tem feito intervenções ao nível do andor. Segundo notícia do diário *Telegrafo*, em 1895 foi feito um novo andor para esta imagem: “*Para igreja de freguezia de S. Matheus do Pico, foi hontem o novo andor para a imagem do Sr. Bom Jesus, construído pelo Sr. Manoel Augusto da Silva.*”²². Desde então não se conhecem registos de mudança desta peça.

É de referir que a imagem do Bom Jesus Milagroso de São Mateus nunca saiu do seu Santuário para estas ou outras intervenções. Todos os restauros têm sido efectuados por técnicos especializados vindos especialmente para o efeito. Não se conhecem registos ou relatórios dos referidos restauros na imagem. O primeiro terá sido no ano de 1975 (não se sabe a data exacta)

²¹ *Ecos do santuário* (1968), *Francisco Ferreira Goulart*, Agosto, p. 1.

²² *O Telegrapho* (1895), *Occorencias*, 5 de Agosto, pp.2-3.

e o último mais tarde durante a reitoria do Pe. José Carlos Simplício, mas também não se conhecem documentos que atestem a data exacta deste restauro.

1.2 O Tesouro

O Tesouro do Bom Jesus é composto pelas ofertas dos fiéis, desde as mais singelas às mais singulares. Para além do dinheiro que os crentes ofertam regularmente, também existem outras peças, nomeadamente peças de joalharia em ouro, prata ou marfim. Este tesouro actualmente encontra-se em fase de projecto para inventariação e catalogação, cuja lista registará a seguinte composição:

Bens em Ouro – 36 medalhas (letras, signos, cruz, lembranças, berloques); 5 pulseiras tipo escrava grossas e uma mais fina; 208 anéis; 60 colares (com e sem medalha); 29 pulseiras; 1 corrente de relógio; 3 relógios; 6 alfinetes; 41 pares de brincos; 7 brincos sem par; um conjunto com 1 colar, 12 anéis e um par de brincos; um conjunto de brincos com medalha; 1 conjunto de brincos com anel; 1 conjunto com colar, medalha de cruz e 2 anéis; 1 conjunto com anel de criança e 2 brincos; 1 conjunto com pulseira e 2 anéis; 1 conjunto com 11 pares de brincos e um sem par, 6 medalhar, 28 anéis; 8 pulseiras, 9 escravas e 6 colares.

Bens em Prata – 13 anéis; 3 alfinetes; 2 medalhar; 1 par de brincos; 1 corrente de relógio; 1 porta-chaves; 3 pulseiras; 3 colares.

Bens em Marfim – 1 medalha.

Existem ainda 5 terços em ouro, prata e madre pérola.

Também fazem parte deste tesouro a Coroa, o Resplendor e o Ceptro que são parte integrante desta imagem aquando dos novenários e da procissão. Estas peças são resultado de uma intervenção do Pe. Filipe Madruga que as mandou fazer utilizando já peças que faziam parte do tesouro resultado das ofertas dos fiéis. Estas peças em ouro foram fabricadas na

Ourivesaria Aliança do Porto e custaram 106 mil escudos. A sua estreia deu-se no ano de 1968²³.

Para além do património referido, existem ainda sete capas. Todas as capas são de veludo vermelho, umas são bordadas a fio de ouro e outras em material de “fantasia”. Estas capas com menos valor monetário são utilizadas durante o período onde a imagem está exposta na sua capela, enquanto as mais “ricas” são apresentadas nas novenas, celebrações solenes e procissão.

Quanto às ofertas em dinheiro, existem variados registos em periódicos que nos dão a noção das quantidades avultadas que esta imagem recebe dos seus devotos. Por vezes, estas ofertas representavam a maior parte dos rendimentos do seu ofertante mostrando grande agradecimento e sacrifício por uma graça concedida. Existem nos vários periódicos bem como nos livros de receitas e despesas do próprio Santuário consultados, inúmeras referências a estas generosas ofertas, de que podemos citar:

“As oblatas depostas ao Senhor Bom Jesus, na freguezia de S. Matheus, na sua ultima festividade, estao calculadas em 1:700\$000 a 1:800\$000 rs., tendo só um devoto offerecido a quantia de 300:000 reis em ouro”²⁴

“As oblatas offerecidas ao Milagroso Bom Jesus que se venera na igreja de S. Math. do Pico, na sua ultima festa, produziram a quantia de reis 1.570\$000. Só um devoto da freguesia do Salão, d’esta ilha, offertou 6112 águias em ouro.”²⁵

“ Às promessas feitas no presente anno ao Bom Jesus Milagroso, que se venera em S. Matheus do Pico, renderam aproximadamente 1.300 escudos.”²⁶

“ (...) As oblatas ofertadas ao Senhor Bom Jesus nos dias 5 e 6 do corrente, atingiram a quantia de 21.038\$50 insulanos, o que na atualidade é ainda vultuoso.”²⁷

²³ *Ecos do Santuário* (1968), *Imagem do Bom Jesus*, Setembro, p. 4.

²⁴ *O Telegrapho* (1899), *Sem Título*, 8 de Agosto, p.2.

²⁵ *O Telegrapho* (1905), *Sem Título*, 8 de Agosto, p.3.

²⁶ *O Telegrapho* (1915), *Noticiário*, 9 de Agosto, p.2.

²⁷ Julius (1895), *O “Correio” no Pico. Em São Mateus. Correio da Horta*, 11 de Agosto, p.4.

2. O Culto

2.1 Início da devoção

Como já referi anteriormente, a imagem do Bom Jesus Milagroso foi trazida do Brasil por Francisco Ferreira Goulart sem uma intenção inicial de ser ofertada à Igreja de São Mateus. Só em 1862, por insistência do Padre André Avelino de Sousa, que na altura era o pároco da paróquia de São Mateus, é que a imagem foi então oferecida à Igreja.

Desde que a Imagem do Bom Jesus Milagroso chegou ao templo foi sempre tratada com especial atenção, merecendo lugar de destaque em capela própria dentro da igreja. E, também desde o início, que se teve a preocupação de criar grandiosidade em torno desta Imagem e grande devoção por este Senhor. Como muitas pessoas já haviam conhecido muitas histórias de graças e milagres concedidos pelo Bom Jesus Milagroso, as de São Mateus em particular e dos arredores em geral, não foi nada difícil que se comesse o culto ao Bom Jesus Milagroso já com grande monumentalidade.

Assim, foi a 6 de Agosto de 1862 que se iniciou oficialmente o culto ao Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico e, de lá até hoje, tem mantido os seus moldes mais ou menos inalterados. Desde o início houve sempre a preocupação com a preparação para o grande dia 6 de Agosto com as novenas, as confissões, as romarias e a procissão, que é, desde a primeira celebração, o ponto alto das festividades, pois é o único dia do ano em que a Imagem do Bom Jesus Milagroso sai à rua.

Desde que se instaurou o culto ao Bom Jesus Milagroso em São Mateus do Pico que esta freguesia começou a ser conhecida por esta grande devoção que move milhares de pessoas a este local, não só durante os dias festivos mas também durante todo o ano. Foi também pela grandiosidade que envolve toda esta devoção em torno desta Imagem que a igreja de São Mateus passou a ser o Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.

2.2 Promessas e Milagres do Bom Jesus

São muitos os relatos de bens, graças e glórias concedidas pelo Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico. Para além dos muitos testemunhos, relatos e histórias que fazem parte da tradição oral e cultura popular de quantos conhecem as ditas graças também existem testemunhos devidamente registados pelos párocos do Santuário do Bom Jesus Milagroso no *Livro do Tombo* do Santuário que se iniciou pelo padre Joaquim Vieira da Rosa. Infelizmente, este *Livro do Tombo* encontra-se desaparecido e dele não se sabe o rasto. No entanto, na publicação *Caminhos de Luz* estão impressos alguns desses milagres que foram divulgados pelo Monsenhor José Pereira da Silva no ano do Centenário, em 1962, em palestras que se realizaram a pedido do mesmo padre Joaquim Vieira da Rosa. Nesta publicação, o primeiro milagre que aparece relatado é o de uma menina do Faial que havia cegado e recuperou a vista. Este milagre está relatado e confirmado pelo padre José Garcia de Lemos e pelo padre Joaquim Vieira da Rosa:

*“ Em 6 de Agosto de 1934, dia da tradicional festa do Senhor Bom Jesus, visitou esta igreja uma criança do sexo feminino, de nome Maria Amélia Cardoso, natural das Angústias, cidade da Horta, Faial, que em 6 de Agosto de 1930 havia recuperado a vista junto da imagem do Bom Jesus, depois de se lhe aplicar aos olhos a corda pendente das mãos da dita imagem. Tendo então 4 anos, viera dos Estados Unidos da América do Norte, abandonada dos médicos especialistas que a trataram e na Horta também os médicos a declaram incurável. O atestado que aqui reproduzimos assinado pelo reverendo José Garcia de Lemos, só serve para confirmar a verdade deste relato.”*²⁸

“José Garcia de Lemos, pároco da igreja paroquial de S. Mateus, da ilha do Pico, diocese de Angra, certifico que Maria Amélia Cardoso, de 4 anos e meio de idade, filha de Manuel Inácio Cardoso e de Rosa Sousa Xavier, residentes na freguesia das Angústias, cidade da Horta, ilha do Faial, tinha cegado nos Estados Unidos da América de ambos os olhos e reputada incurável pelos médicos da América do Norte. Entrando a menina com sua mãe nesta igreja de São Mateus, no dia 5 do corrente, ao aproximar-se da imagem do Senhor Bom Jesus Milagroso, recuperou repentinamente a vista, ficando vendo perfeitamente todos os objectos,

²⁸S.a. 1995. Um “Caminho de Luz...” 1862-1962. São Mateus, Edição do Santuário, p. 12.

não obstante a claridade do sol ofender-lhe alguma coisa as pupilas. No dia 6, depois da procissão toquei-lhe com a corda do Senhor Bom Jesus nos olhos, desaparecendo também repentinamente esse incómodo. E por ser verdade, passo o presente que assino. S. Mateus, 10 de Agosto de 1930 – o pároco – José Garcia de Lemos.”²⁹

“Como pároco actual da freguesia, devo acrescentar que em 6 de Agosto de 1934, esta menina veio à sacristia e na presença do reverendo José Garcia de Lemos, da mãe e mais algumas pessoas, mostrou que via perfeitamente, dizendo que o livro que lhe apresentei estava fechado e depois aberto, fazendo-lhe eu estas perguntas para me certificar do estado da sua vista, - assinado Padre Joaquim Vieira da Rosa.”³⁰

Ainda na publicação *Caminhos de Luz*, Monsenhor José Pereira da Silva refere-se a outro milagre do Senhor Bom Jesus, mas agora vindo de mais longe, de Angola, mais propriamente de Luanda. Não é de estranhar que o Bom Jesus Milagroso e a fé que por ele se nutre tenham chegado tão longe, visto que no tempo da Guerra do Ultramar muitos soldados naturais do Pico e de outras ilhas dos Açores levavam consigo a sua fé por este Senhor.

“No dia 3 de Março veio a esta freguesia a Sr.^a Hirondina Adelaide Serpa, casada com Manuel António da Silveira, segundo Subchefe da Policia de Segurança Pública, actualmente em Luanda, Angola, e disse que vinha cumprir uma promessa ao Senhor Bom Jesus, feita pelo seu esposo quando pretendeu entrar para a polícia. Disse mais que em breve viria cumprir outra que ele fez quando tinha 12 anos – Ao ver passar militares pela sua freguesia natal Prainha do Norte, Pico, prometeu ao Bom Jesus que se um dia fosse tropa, lhe oferecia o ordenado de um mês por cada posto que subisse. E acrescenta: quando se esboçavam as primeiras desordens em Angola, estando ele em Luanda num café com outros camaradas, elementos terroristas atacaram os presentes que saíram para a rua. Os companheiros ficaram envoltos na refrega e ele como era domingo dirigiu-se à igreja e enquanto assistiu à missa, dois dos seus camaradas foram assassinados pelos malvados comunistas. Não lhe resta dúvidas que o Bom Jesus continua a protegê-lo e por isso cada vez mais agradecida é, por todas as graças que de Suas divinas mãos tem recebido.”³¹

Continuando com a mesma palestra, Monsenhor José Pereira da Silva descreve mais uma graça concedida, desta vez no Brasil, onde se encontrava um natural de São João do Pico –

²⁹S.a. 1995. Um “Caminho de Luz...” 1862-1962. São Mateus, Edição do Santuário, p. 12.

³⁰Idem

³¹S.a. 1995. Um “Caminho de Luz...” 1862-1962. São Mateus, Edição do Santuário, p. 13.

“Acabo de ter noticia de uma graça deveras extraordinária obtida por um filho da freguesia de São João desta Ilha, que no Rio de Janeiro vendo um seu irmão atacado de febre-amarela e enviado para um Necrotério com mais nove, atingidos pelo mesmo mal, quando os médicos declararam que ele não escapava, prometeu vir ao Pico, satisfazer promessas que na sua aflição fez ao Senhor Bom Jesus. Dentro em 5 dias todos os companheiros do seu irmão sucumbiram e este já estava a trabalhar completamente bom. Isto ouvi da boca do miraculado que ora visita os seus pais e de quem espero oportunamente obter um relato minucioso da grande graça pela qual se confessa profundamente reconhecido. Falando em 6 de Agosto de 1937 com o irmão e pai do doente, novamente conheci a veracidade do que acima deixo registado. Simas Belém é o sobrenome dos indivíduos a que me refiro.”³²

Por último, há ainda referência a um milagre acontecido na Califórnia – “Promessa do Bom Jesus feita por um homem dos Cedros, Faial, quando estava na Califórnia. Este homem tinha um prédio de pastagem contíguo ao Rio Sacramento, onde criava o seu gado. Uma inundação, proveniente de chuvas torrenciais começou por encharcar e submergir as pastagens daqueles arredores e ameaçava já de perto a sua propriedade. Vendo então perdidas todas as suas economias, pois era a única fortuna que possuía, recorreu ao Senhor Bom Jesus cuja imagem milagrosa era venerada nesta igreja, prometendo que viria depositar aos pés do Bom Jesus uma certa percentagem de valor do seu prédio se este não fosse atingido pelas águas. Caso extraordinário e maravilhoso, as águas correndo em borbotão alto precipitando-se na direcção da sua passagem, ao chegarem porém a um estreito, que era a divisão entre o vizinho, tomam a direcção do rio e nem uma gota entrou no seu prédio. Perante este sinal visível do bom acolhimento da sua prece ardente, este homem sente-se abalado e profundamente comovido e reconhecido por tão alta munificência do Senhor, resolve sem demora, vir satisfazer o seu compromisso, o que religiosamente cumpriu.”³³ Este último para além de estar anotado no desaparecido *Livro do Tombo* do Santuário do Bom Jesus e neste *Caminhos de Luz* também é muito comum ser relatado e transmitido na tradição oral.

Estes são alguns dos milagres registados pelos párocos no desaparecido *Livro do Tombo* da Igreja de São Mateus agora Santuário do Bom Jesus, os quais se puderam apresentar por estarem impressos na referida publicação *Caminhos de Luz*. Porém para além destes, é sabido que neste *Livro do Tombo* existiam outros num total de 38 milagres, distribuídos da

³² Idem, pp. 13-14

³³ S.a. 1995. *Um “Caminho de Luz...” 1862-1962*. São Mateus, Edição do Santuário, p. 14.

seguinte forma: 18 do Pico; 7 do Faial; 7 em São Jorge; 2 na Terceira; 1 na Graciosa, 1 em Angola, 1 no Brasil e 1 na Califórnia.

É de referir que na cultura popular oral são relatadas outras histórias de milagres do Bom Jesus que vão passando de geração em geração e que se têm mantido nessa mesma tradição oral. Na obra *Açores – Lendas e Outras Histórias* podemos encontrar recolhidas e impressas mais duas dessas histórias de promessas e milagres.

A primeira conta que *“Havia um homem do Faial que tinha uma promessa para pagar ao Senhor Bom Jesus. Um ano, lá veio com a sua rês para deixar ao santo. Atravessou o Canal num barco de boca aberta e chegou ao cais da Madalena. Pegou no boi pela corda e pôs-se logo a andar. Ao chegar à Criação Velha parou para descansar e fazer uma visita à igreja. O padre da freguesia começou a falar com ele e disse-lhe: - O senhor quer pagar a sua promessa e faz muito bem, mas não precisa ir mais longe. Aqui também temos um Senhor Bom Jesus. Entregue aqui o boi e a promessa fica paga, o santo é o mesmo. O homem não ficou totalmente convencido, mas acabou por fazer o que o padre lhe disse. Ofereceu a rês ao Senhor Bom Jesus e, como queria leva-la consigo, arrematou-a, deu o dinheiro e pôs-se a andar de volta para a Madalena. Quando chegou acima do cais, tratou de embarcar o animal. Mas, por mais força e jeito que o homem e os outros homens que estavam por ali fizessem, não havia jeito da rês embarcar. Teimaram uma vez, teimaram duas, três, mas não entrou. O homem então resolveu virar para trás e foi falar com o padre da Criação Velha: - Ó Senhor padre, a promessa parece que não está paga. O senhor vai-me dar o Dinheiro. E assim aconteceu. O homem pegou no dinheiro e lá se pôs a caminho para S. Mateus com a rês pela corda. Chegando lá foi pô-la ao Senhor Bom Jesus, arrematou-a e levou-a para o Faial sem que o animal se opusesse porque a promessa tinha sido paga a quem era devida.”*³⁴

A segunda história regista que *“Nos princípios do século vinte, a vida no Pico ainda era muito difícil. Embora quase todos tivessem a sua casa e uns pedaços de terra para cultivar e por isso todos fossem pequenos proprietários, não viviam com abundância. Cada pessoa raramente tinha mais de uma muda de roupa, os homens calçavam alparcas feitas de coiro de porco, trabalhavam muito e lucravam pouco. A América era como o céu desejado por todos, porem muitos não chegavam a emigrar porque nem tinham dinheiro para a passagem. Um certo homem de S. Mateus andava também com a mania de ir para os Estados Unidos, mas não*

³⁴Brum, Ângela Furtado. 1994. *Açores: Lendas e outras histórias*. Ponta Delgada, Jornal de cultura, p. 189.

tinha dinheiro e não queria pedi-lo a alguém mais abastado, com vergonha que não confiassem nele. Depois de muito matutar, veio-lhe uma solução à cabeça mas que lhe parecia ser pecado. Não tendo porem outro remédio, o homem decidiu-se. Foi à igreja, ajoelhou-se em frente à imagem do Senhor Bom Jesus e pediu-lhe que lhe emprestasse a quantia que precisava. Escolheu a melhor oportunidade, foi à gaveta onde arrumavam o dinheiro das esmolas e tirou o necessário. Prometeu e voltou a prometer que viria pagar o próprio e o juro, logo que pudesse. O homem partiu, trabalhou muito, durante anos. Teve sorte e saúde. Quando já tinha dinheiro bastante, veio ver a família e matar saudades do Pico. A primeira visita que fez foi à igreja. Em frente ao Senhor Bom Jesus, ajoelhou-se e chorou agradecidamente. Meteu a mão na algibeira e depôs no altar tanto dinheiro como nos anos atrás receosamente tinha tirado da gaveta. Quis depois deixar mais dinheiro para pagar o juro, mas a mão ficava sem acção e não entrava na algibeira. Tentou várias vezes e sucedia sempre o mesmo. O homem ficou muito agoniado por julgar que era castigo e foi logo chamar o padre para se confessar. Com vergonha e receio, contou ao padre o acontecido, mas este depois de ouvir a confissão, sorriu e disse bem-disposto: - Não é castigo nenhum! O Senhor Bom Jesus só quer o próprio, não quer o juro. O padre louvou o homem pela maneira como tinha procedido e o emigrante ficou ainda mais devoto do Senhor Bom Jesus.”³⁵

Nos milagres que se relataram anteriormente estão presentes aspectos da vida quotidiana das populações. Os problemas de saúde e de dinheiro, os perigos da natureza a que estamos sujeitos, os perigos do quotidiano são todo um conjunto de elementos que nos levam a voltar para uma força maior, para o Divino. Esta qualidade de procurar no Divino um consolo e uma resposta é muito própria não só das gentes do Pico mas também dos Açores em geral. Neste caso em particular, é o Senhor Bom Jesus que surge como aquele elemento que contem a resposta e o consolo para os problemas reais daqueles que O procuram, adoram e veneram. E, este Senhor Bom Jesus, como já referi, não consola apenas as pessoas do Pico mas está presente nos pensamentos daqueles que o conhecem, quer estejam perto ou longe, por esse Portugal fora e na Diáspora.

Dizem aqueles que são devotos do Bom Jesus Milagroso de São Mateus que este não é o mesmo que o Bom Jesus da Criação Velha, ou da Calheta ou da Fajã em São Jorge. Daqui pode-se concluir que este Bom Jesus de São Mateus, e mais concretamente esta Imagem trazida há mais de 150 anos de Iguape no Brasil por Francisco Ferreira Goulart tem um poder sem

³⁵ Idem, p. 190.

comparação. Apesar de se celebrar na ilha do Pico outras festas também dedicadas ao Bom Jesus – como é o caso da Criação Velha e da Calheta do Nesquim – nenhum atingiu nem de perto o nível desta de São Mateus.

3. O Santuário

Existem em São Mateus várias ermidas e capelas, para além da igreja paroquial, e, isto deve-se não só à forte devoção que é própria das gentes açorianas mas também à ira da natureza traduzida em abalos sísmicos, erupções vulcânicas, entre outras intempéries – podemos dar destaque para a erupção vulcânica de 1572 na Prainha do Norte e, mais tarde, em 1718, em Bandeiras, Santa Luzia. São João e São Mateus que originaram uma grande afluência de fiéis às celebrações do Padroeiro São Mateus.

Foi em 1838 que se começou a construir o templo actual. Esta construção começou a ser erguida por fora de uma mais antiga e deu-se por concluída em 1842 e apenas a torre sineira e a sacristia (que restavam da construção antiga) foram reconstruídas em 1871. Com o terramoto de 1973, a igreja teve que ser encerrada devido aos danos causados e o culto passou a ser executado no salão paroquial em anexo. A sua reabertura deu-se a 30 de Maio de 1976.

Ao longo dos anos, o património da igreja veio sendo enriquecido com aquisições de paramentas, imagens, resplendores entre outros. E, para além deste acréscimo, também se enriquece a estrutura com pinturas e reparações nas colunas e altares. *Ecos do Santuário* dá notícia dessas reparações depois da reabertura do culto em 1976: “*Finalmente começaram as obras de restauro da pintura das colunas, paredes interiores e capela do Bom Jesus da nossa Matriz-Santuário! Apesar deste projecto datar da abertura ao culto em 30 de maio de 1976 só em 7 do passado mês [Julho de 1980] se conseguiu que fosse dado inicio ao vultuoso empreendimento. A obra está a ser executada pelo hábil artista Sr. Manuel Madruga, da Ribeira do Meio.*”³⁶

Mais tarde, devido ao sismo de 1998, também esteve encerrado o Santuário e, tal como já tinha acontecido antes, o culto voltou a ser exercido no salão paroquial anexo à igreja. Por altura das festas do Bom Jesus, as celebrações religiosas deram-se no Salão da Casa do Povo de São Mateus, visto que o referido salão paroquial não tinha capacidade para acolher todos os fiéis que prestam devoção ao Senhor Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico.

³⁶*Ecos do santuário* (1980), *Finalmente...*, Agosto, p. 3.

Em termos arquitectónicos, este Santuário caracteriza-se por ser constituído por três naves separadas por colunas de base e fuste quadrangulares com arcos de volta perfeita pintados com motivos decorativos. Em ambos os lados, ao fundo, existe uma sacristia. Todo o edifício é construído em alvenaria de pedra rebocada e pintada exceptuando os cunhais, o soco, as molduras dos vãos, as pilastras, o frontão e os pináculos. Na fachada principal que é composta por um corpo central e duas torres sineiras encontramos a inscrição “SÃO / MATEUS / 1842” e ao cimo desta inscrição uma cruz de pedra. Este edifício é rematado por pináculos nas extremidades e nas torres sineiras por cornijas com pináculos e coruchéus piramidais. A cobertura é de duas águas revestida por telha.³⁷

A igreja de São Mateus, agora Santuário do Bom Jesus, foi a segunda do Arquipélago a receber este título. Foi pelo Decreto de 1 de Julho de 1962 (ano do centenário do culto ao Bom Jesus Milagroso nesta igreja) que D. Manuel Afonso de Carvalho, Bispo de Angra e das Ilhas dos Açores concedeu esta dignidade ao templo da freguesia de São Mateus.

“D. Manuel Afonso de Carvalho, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo de Angra e das Ilhas dos Açores

Desde o momento em que a dor entrou no mundo, tornou-se companhia inseparável do homem e a terra converteu-se em vale de lágrimas. O homem procura defender-se contra os males que o rodeiam, mas, depois de recorrer a tudo o que na terra pode dar algum conforto, riqueza, honras e prazeres, tem de confessar que no mundo nada há capaz de extinguir o sofrimento e dar a verdadeira alegria.

Então, o coração do homem eleva-se para o alto e vai procurar a verdadeira fonte, donde brotam as águas cristalinas da vida eterna – o coração de Jesus. O Senhor bom e compassivo que passou pelo mundo fazendo o bem, vendo a fé e o amor das almas aflitas, a todos dá a verdadeira alegria.

Assim procederam os bons habitantes do Pico e a eles se associaram todos os Açorianos: nas tribulações da vida, invocam o Bom Jesus Milagroso, com fé e amor e, imediatamente, a graça do alto se derrama em seus corações.

³⁷ Sobre este assunto veja-se o Inventário do Património Imóvel dos Açores (2008), Pico – Concelho da Madalena – Fichas de Caracterização, *Ficha 19 – Santuário do Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico*. Página consultável em <http://www.inventario.iacultura.pt/pico/madalena_fichas/61_58_19.html>.

Dignou-se o Santo Padre João XXIII, gloriosamente reinante, enriquecer a Imagem do Bom Jesus Milagroso com copiosas indulgências e Nós, associando-nos as manifestações de fé e alegria do povo bom e crente, neste centenário de bênçãos para a Ilha do Pico, Havemos por bem elevar à categoria de “Santuário do Bom Jesus Milagroso” a igreja Paroquial de São Mateus – Ilha do Pico.

Para constar, Mandamos passar o presente Decreto, que vai por Nós assinado e autenticado com o Selo de Armas.

Angra e Paço Episcopal, dia 1 de Julho de 1962.

Manuel, Bispo de Angra”³⁸

Esta dignificação da Igreja de S. Mateus deve ser contextualizada no período das relações crispadas entre o Estado Português e a Santa Sé, face à fragilização do Padroado perante o aumento da influência da *Propaganda Fidei* no Oriente, onde a figura de D. José da Costa Nunes fora muito importante. Por isso, não é por acaso que no ano em que a Igreja de S. Mateus é elevada a Santuário, D. José da Costa Nunes seja precisamente elevado à dignidade de Cardeal³⁹. Aliás, mais tarde, o então Santuário do Bom do Jesus Milagroso foi palco de uma dedicação solene pelo próprio Cardeal D. José da Costa Nunes: “*O dia 20 de Setembro de 1968 ficará registado a letras de ouro nos anais religiosos de São Mateus. É que, nesse dia a nossa Igreja paroquial já dedicada ao Senhor desde a sua construção e honrada em Julho de 1962 com o título de Santuário, vai ser objecto de uma solene dedicação ao receber das mãos do nosso Exmo. e Revmo Sr. Cardeal D. José da Costa Nunes a sagração ritual. (...)*”⁴⁰

Recentemente, na Visita Pastoral de 2011, o Bispo de Angra faz os seus comentários não só aos aspectos físicos do Santuário, mas também aos meios humanos elogiando as equipas que participam no bom funcionamento do mesmo:

³⁸ S.a. 1995. *Um “Caminho de Luz...” 1862-1962*. São Mateus, Edição do Santuário, p. 5

³⁹ Sobre esta questão ver Susana Goulart Costa, “D. José da Costa Nunes, um Cardeal no Oriente (1880-1976)” *Lusitânia Sacra*, Universidade Católica Portuguesa, 2008: 235-262.

⁴⁰ *Ecos do santuário* (1968), *Dedicação Solene da nossa igreja paroquial*, Setembro, p. 1.

“No contexto da Ilha do Pico, S. Mateus é uma Paróquia de alguma importância, pelo número de habitantes, pelas grandes tradições religiosas e, sobretudo, pelo Santuário do Senhor Bom Jesus Milagroso (...) Para além do empenho na Liturgia, com Leitores, Acólitos, Grupo Coral e Equipa de Ornamentação e Limpeza, há um grande investimento na catequese, que conta com 13 catequistas para 64 crianças. Há já o Concelho Económico constituído e a funcionar. Há várias associações de fiéis, vindas do passado (...) Além da Irmandade do Divino Espírito Santo e da Confraria do Santíssimo Sacramento, há uma séria de irmandades(...)A ligação do Conselho Pastoral com a sociedade civil é também assegurada pelos dois membros convidados, como representantes da Filarmónica Lira de S. Mateus e da Casa do Povo de S. Mateus. S. Mateus sempre teve uma sociedade civil activa e intensiva. É de toda a conveniência o diálogo e mútuo apoio entre ela e a Igreja, até pelo significado e alcance da devoção do Senhor Bom Jesus Milagroso. (...)”⁴¹

⁴¹ Visita Pastoral 2011 in Livro do Tombo do Santuário, 15-01-2011.

3.1 Património Cultural Material do Santuário

3.1.1 Publicações

Do Santuário do Bom Jesus saíram algumas publicações, entre livros, opúsculos e boletins, nomeadamente:

- *Colectânea de Cânticos do Santuário* - 1967
- *Caminho de Luz* – 1968
- *Ecos do Santuário* – 1968 (primeira impressão)
- *Ofício e Missa de Defuntos* - 1968
- *Missa em Honra do Bom Jesus Milagroso que se Venera no Seu Santuário De S. Mateus, Pico, Açores* - 1975
- *Trovas ao Bom Jesus do Pico* - 1994
- *Caminhos do Santuário* – 2000 (primeira impressão)
- *São Mateus e Política* - 2003
- *Sentir o Canto Litúrgico* - 2011
- Vários opúsculos, folhetins, estampas e orações

Para o estudo do Culto ao Bom Jesus Milagroso, o Boletim *Ecos de Santuário* tem, sem dúvida, um lugar de destaque. O *Ecos do Santuário* teve a sua primeira impressão em Agosto de 1968 com composição e impressão tipográfica no *Correio da Horta* e assim se manteve até Março de 1974. Em Abril desse mesmo ano quem ficou encarregue pela composição e tipografia foi a *União Gráfica Angrense* até Agosto de 1978, voltando depois para mais perto de casa novamente para o *Correio da Horta* mantendo-se por aí até 1984. Este Boletim Paroquial continha artigos e notícias dos mais variados tipos e contava com vários colaboradores (religiosos e leigos). Falava-nos da actualidade, sociedade, política e religião dando sempre primazia aos assuntos de cariz religioso, como veremos mais à frente. Um ponto importante neste Boletim e que o fazia muito popular era as notícias de São Mateus, onde se relatava todos os aspectos mais importantes da vida social, económica e cultural desta freguesia. O primeiro número do *Ecos do Santuário* surge em Agosto de 1968, mês em que se celebram as

grandes festas em honra do Sr. Bom Jesus Milagroso, e apresenta-se como sendo *pura e simplesmente um modesto boletim paroquial que se publicará mensalmente* com o objectivo de *tornar todos os paroquianos solidários com os problemas da Igreja pela formação e informação que lhes ofertará mensalmente*. O primeiro número é expressamente dedicado ao Bom Jesus Milagroso e às festas em Sua honra. Como tal, apresenta-se o programa das festas, que neste ano contou com a presença de filarmónicas da Terceira e de São Jorge, os horários das novenas, missas e confissões, os cânticos, o hino entre outros aspectos de importância para o bom sucesso deste culto. No número seguinte (Setembro de 1968) também se relata um facto importante não só para a igreja como para a freguesia – a dedicação solene da igreja paroquial que havido sido elevada a Santuário em 1962 pelo bispo da diocese D. Manuel Afonso de Carvalho por decreto de 1 de Julho desse ano. Para além desta notícia, apresenta ainda um resumo das festas celebradas no mês anterior e o programa para mais um marco importante da vida religiosa desta freguesia – a festa do padroeiro São Mateus que se realiza todos os anos a 21 de Setembro. *Ecos do Santuário* é, sem dúvida um instrumento precioso no que toca ao estudo da história do culto ao Senhor Bom Jesus Milagroso neste Santuário de São Mateus do Pico.

3.1.2 Listagem dos bens móveis e imóveis

Actualmente não existe um registo actualizado e oficial de todos os bens pertencentes ao Santuário do Bom Jesus. A última listagem existente data de 1979 e está publicado no *Ecos do Santuário*⁴², no qual consta uma lista de inventário dos bens móveis e imóveis que adquiridos durante os primeiros 15 anos em que o Pe. Filipe Madruga esteve responsável pela Paróquia de São Mateus e Santuário do Bom Jesus, bem como do enriquecimento e valorização desse património e do já existente antes da sua entrada.

De acordo com a lista indicada, os bens do Santuário são os seguintes:

Capela-mor – Imagem do Santo António com o menino com aro em prata;

- Imagem de Santa Isabel de Portugal, com aro em prata;
- Douramento da bancada do altar;
- Dez velas automáticas;
- Revestimento almofadado do interior do Sacrário;
- Cortinas do Sacrário;
- Corrente de ouro com Cristo para a chave do Sacrário;
- Mesa do altar em pedra lavrada;
- Alargamento do altar;
- Frontal em talha dourada;
- Alcatifamento de toda a capela-mor;
- Três mochos almofadados;
- Uma bandeira da Santa Sé com vara metálica;
- Uma bandeira portuguesa com vara metálica;
- Lâmpada para o santíssimo com o respectivo suporte;
- Quatro bancos grandes com costas;
- Duas credenciais;

Capela do Bom Jesus – Resplendor, coroa de espinhos e cana em ouro;

- Capa de veludo bordada a ouro;

⁴² *Ecos do Santuário* (1979), *Valorização do Património da Paróquia de São Mateus nos últimos quinze anos*, Outubro, p. 4-5.

- Fita de seda bordada a ouro;
- Corda da Imagem;
- Seis velas automáticas;
- Douramento da bancada do altar;
- Pavilhão para o Sacrário;
- Dois candelabros;
- Cruz-ostensório do Santo Lenho de Madeira com ornamentos em prata;
- Lâmpada com suporte;
- Duas colunas para plantas;
- Uma credencia;
- Alcatifamento da capela;
- Duas lápides comemorativas.

Altar do Coração de Jesus – Pintura e douramento da peenha;

- Pintura do frontão com o nome “Sagrado Coração de Jesus”;
- Imagem do beato João Batista Machado com aro em prata;
- Imagem de Santa Margarida Maria com aro em prata;
- Douramento da bancada do altar;
- Alcatifamento do supedâneo.

Altar de São José – Pintura e douramento do frontão com o nome “São José”;

- Peenha, pintura e douramento da mesma;
- Imagem da Senhora de Fátima;
- Imagem do Anjo da Guarda de Portugal;
- Douramento da bancada do altar;
- Alcatifamento do supedâneo.

Altar da Senhora da Compaixão - Pintura e douramento do frontão com o nome “Sr.^a da Compaixão”;

- Coroa de prata e ouro da Imagem;
- Peenha, pintura e douramento da mesma;
- Douramento da bancada do altar;
- Alcatifamento do supedâneo.

Altar de São Pedro – pintura e douramento do Frontão com o nome “São Pedro”;

- Imagem de São Pedro;
- Pintura e douramento da Peenha;
- Imagem de Santo Agostinho;
- Imagem de São Jerónimo;
- Douramento da bancada do altar;
- Alcatifamento do supedâneo.

Corpo da Igreja – altar “versus populum” com supedâneo;

- Seis castiçais;
- Imagem do Senhor dos Aflitos;
- Ambão;
- Duas credencias;
- Alcatifamento do cruzeiro;
- Dois bancos com costas;
- Doze cruzes em mármore com doze candelabros;
- Alargamento do genuflexório da bancada;
- Envernizamento da bancada;
- Taqueamento em acácia preta e cedro;
- Um cofre;
- Duas cortinas e uma sanefa para todas as janelas;
- Reposteiros para todas as portas;
- Vinte e quatro colchas;
- Restauro e pintura do Órgão.

Tesouro da Igreja – Imagem do Menino Jesus para beija-pé;

- Imagem do Menino Jesus em Pé;
- Imagem do Senhor dos Passos;
- Imagem do Senhor Ressuscitado;
- Imagem do Anjo São Gabriel;
- Imagem de Santa Maria Goretti;
- Uma Cruz para a Irmandade das Almas;
- Um cálice em Ouro;
- Um cálice em metal dourado;
- Um Píxide;

- Uma patena-píxide;
- Uma pequena lavanda;
- Quatro galhetas;
- Doze serpentinas;
- Catorze guiões com varas metálicas;
- Um estandarte do Espírito Santo com respectiva vara e pomba;
- Um relógio electrónico;
- Uma máquina eléctrica de fazer hóstias;
- Um aspirador eléctrico;
- Um Gira-discos;
- Um gravador;
- Um amplificador (megafone);
- Um harmónio;
- Doze discos (música religiosa);
- Um acordeão
- Um aparelho de rádio;
- Uma viola.

Sacristias e arrecadações - um armário na sacristia;

- Dezasseis toalhas de altar;
- Duas almofadas em vermelho;
- Uma almofada em branco;
- Doze túnicas para meninos do altar;
- Doze opas para meninos do altar;
- Oito vestidos para “Anjos”;
- Quatro vestidos e mantos para as meninas da procissão de Sexta feira Santa;
- Seis toalhas de mãos;
- Uma opa verde;
- Uma bandeira para o féretro dos Irmãos do Santíssimo;
- Uma coberta para o catafalco;
- Livros de altar;
- Cinco andores;
- Sortido de jarras em porcelana para todos os altares;

- Sortido de jarras de metal;
- Solitários de vidro para todos os altares;
- Uma tina para água benta.

Paramentos - Um Pontifical Vermelho;

- Um Pontifical Branco;
- Um Pontifical roxo;
- Um Pontifical preto;
- Uma casula verde;
- Sete casulas brancas;
- Seis casulas vermelhas;
- Uma capa de asperges branca;
- Uma capa de asperges vermelha;
- Um palio vermelho;
- Um palio branco;
- Um véu de ombros branco;
- Uma estola preta;
- Duas estolas roxas;
- Uma estola verde;
- Três estolas vermelhas;
- Três estolas brancas;
- Um pavilhão branco;
- Um pavilhão vermelho;
- Doze alvas;
- Duas túnicas,
- Dez cingulos;
- Quinze amitos com fitas de seda;
- Doze sanguíneos;
- Oito corporais.

Para além destas peças, ainda podemos encontrar na mesma publicação outros bens adquiridos e melhoramentos efectuados em nichos, ermidas e capelas que se encontram no exterior do Santuário nomeadamente a construção e equipamentos da Ermida da Senhora da Alegria no lugar das Relvas, Nicho de Nossa Senhora das Dores na entrada sul da freguesia,

restauro na ermida do Cemitério e Passal, construção de coreto para filarmónicas no largo Francisco Ferreira Goulart⁴³, obras no campo de jogos, entre outros.

É de louvar a capacidade que havia na altura para enriquecer o património do Santuário e a preocupação em registar o mesmo. Contudo, o hábito de elaborar registos minuciosos não só do património do Santuário, mas também de outros factos e marcos importantes para a história do Santuário e do Culto ao Bom Jesus e a outros Santos de Devoção que se praticam neste Santuário perdeu-se ao longo dos tempos. Como referi anteriormente, actualmente não existe um registo actualizado dos bens deste Santuário: feito na reitoria do Pe. Filipe Madruga no ano de 1979.

Para além destes bens móveis, actualmente o Santuário possui imóveis como o Passal, Salão dos Romeiros, Salas da Catequese, Salão Paroquial, o Gabinete de Leitura – agora Sede dos Escuteiros -, e várias ermidas e capelas. O Campo de Jogos de São Mateus já não faz parte do espólio do Santuário, pois passou para a tutela do Município da Madalena, denominando-se *Estádio Municipal do Bom Jesus*. Algumas vinhas e campos de cultivo também ainda fazem parte deste património do Santuário.

⁴³ Este coreto hoje já não existe, pois foi demolido.

CAPÍTULO III

AS FESTIVIDADES EM HONRA DO BOM JESUS MILAGROSOS DE SÃO MATEUS

1. As Festividades características gerais

Foi a 6 de Agosto de 1862 que pela primeira vez se realizaram as festas em honra do Senhor Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico. Esta festa que tem sem dúvida uma dimensão maioritariamente religiosa, é celebrada no dia da Transfiguração do Senhor.

Nos dias que antecedem as celebrações (que tem mais expressão no dia 5,6 e 7 de Agosto) toda a freguesia de São Mateus anda em frenesim. As pessoas preparam as suas casas para receber convidados ou romeiros que precisem de abrigo. Antigamente, era natural que se desse abrigo aos peregrinos que vinham de longe, por vezes mesmo a desconhecidos, mas as portas estavam abertas para receber quem necessitasse. Mais tarde, em 1960, construiu-se o que é designado como Salão dos Romeiros, que nestes dias abrigava quem necessitasse. Contudo, hoje em dia, com o desenvolvimento das estradas e dos meios de transporte, tal já não acontece e são poucos os que procuram o Salão dos Romeiros para se abrigarem, talvez também porque este não oferece todas as condições necessárias. Sobre este assunto refere Ermelindo Ávila nas suas crónicas que a festividade do Bom Jesus em São Mateus “*era um lugar de romaria de toda a ilha. Não havia transportes motorizados e os carros de bois só serviam para transportar as roupas e os farnéis. Eram, em muitos casos, romarias de penitência. Levava-se por vezes oito dias a chegar a São Mateus. Não havia locais de alojamento mas muitas pessoas da freguesia num gesto altruísta de verdadeiro espírito cristão, facultavam as suas residências, ou casas devolutas, aos romeiros para “se abrigarem da noite”. Depois a Paróquia construiu um salão a que chamou “casa dos romeiros”. Tudo isso passou. Com as facilidades de comunicação, as deslocações dos devotos ou simples forasteiros fazem-se no próprio dia, normalmente, para tomar parte na procissão, que não deixa de ser um acto penitencial pelo seu longo percurso.*

“*Romeiros de São Mateus / Descansai, tomai alento / Que a Virgem Nossa Senhora / Nos há-de dar bom tempo*”. Era uma das quadras que os romeiros cantavam, quando paravam

para descanso e, num terreiro ao lado do caminho, bailavam uma “Chamarrita”, baile regional de remotas eras. Tempos passados...”⁴⁴

Ermelindo Ávila regista ainda o olhar de D. João Paulino⁴⁵ sobre as festas: *”Em 1882 no mês de Agosto passava pela freguesia de S. Mateus da ilha do Pico, por ocasião da festa que anualmente ali se celebra no dia 6 em honra do Bom Jesus um sacerdote da vila das Lajes da mesma ilha. Viu e admirou o entusiasmo religioso da imensa multidão de fiéis que de todos os pontos da ilha e de fora dela ali haviam concorrido impelidos pela devoção à imagem do Senhor Ecce Homo que sob aquela invocação se venera na igreja da freguesia. Não é longa esta devoção. Há trinta anos não havia ali a imagem do Senhor que dela é objecto. Contudo é hoje tão popular em toda a ilha e tão conhecida fóra dela nas demais ilhas dos Açores e até de países estrangeiros pelos bons filhos destas terras, que durante os dois dias da festa e véspera a igreja, suas imediações e as ruas principais ofereciam de contínuo espectáculo dum formigueiro de povo, que se comprimia, acotovelava e remexia em todos os sentidos.”* Era penoso ir ao “Bom Jesus de Longe”, como dizia o povo. E daí, uma devota da Calheta de Nesquim, ter adquirido, no princípio do século passado, uma idêntica Imagem do Bom Jesus para a sua Igreja Paroquial, que passou a realizar a Festa, com toda a pompa, no mesmo dia 6 de Agosto. E ainda hoje essa solenidade se realiza, com grande afluência de fiéis, muito embora ainda se encontrem devotos que preferem ir ao “Bom Jesus de Longe”⁴⁶.

Como se confirma pela citação anterior, para além de haver também um Bom Jesus na Calheta do Nesquim que é celebrado no mesmo dia, há residentes daquela localidade e arredores – que podiam participar nas festas de lá por diversas razões – continuam a ter preferência por assistir às festas e prestar a sua devoção ao Bom Jesus de São Mateus.

As grandes romarias ao Bom Jesus duraram pelo menos até aos anos 40 do século XX: *“Ainda na década de 40 as estradas do Pico se cobriam de gente que de todas as povoações se dirigiam a pé para a festa do Senhor Bom Jesus de São Mateus. O número de romeiros era engrossado com devotos de São Jorge e doutras ilhas vindos no Ribeirense e no Santo Amaro.*

⁴⁴ Ávila, Ermelindo (2007), Bom Jesus Milagroso. Crónicas e Artigos. Pagina consultada em 09 de Outubro de 2011, <<http://www.adiaspora.com/cronicas/jesus.html>>.

⁴⁵ D. João Paulino de Azevedo e Castro nasceu nas Lajes do Pico em 1852 e foi o 19º Bispo de Macau de 1902 a 1918 ano da sua morte. Fez os seus estudos no Liceu da Horta e ingressou no Seminário de Coimbra. De volta aos Açores, foi professor e vice-reitor (1888) do Seminário de Angra, e director do *Boletim Eclesiástico dos Açores*. De referir ainda que foi o primeiro a ser sagrado bispo nos Açores. (Informação recolhida em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Paulino_de_Azevedo_e_Castro> e <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bazca.html>).

⁴⁶ Ávila, Ermelindo (2008), Bom Jesus Milagroso. Página consultada em 09 de Outubro de 2011, <<http://domeuretiro.blogspot.com/2008/08/bom-jesus-milagroso.html>>.

*Desembarcados no Cais do Pico, palmilhavam depois, sob o sol ardente do Verão, os poeirentos caminhos rasgados na inóspita lava. (...) Mas ninguém deixava de ir ao Senhor Bom Jesus por falta de transporte. Era até divertida a romaria, amenizada às vezes por cantares à desgarrada ou pela última canção em voga (...) Com frequência algum rancho mais folgazão detinha-se a executar uma Chamarrita em lugar onde os que não iam à festa se instalavam para verem passar os romeiros.*⁴⁷ A partir daqui, já com o desenvolvimento dos transportes e dos melhoramentos das vias, estes grandes ranchos de romeiros foram desaparecendo, substituídos por alguns romeiros solitários em cumprimento das suas promessas.

A iluminação das ruas, do adro e do Santuário também eram um aspecto muito importante das festividades que se tem vindo a perder. Podemos encontrar nos livros de despesas deste Santuário do Bom Jesus gastos com este aspecto e, dizem os populares que “antes é que era como devia ser” – a igreja ficava toda iluminada, no adro um arco de luz e as ruas embelezadas com tanta iluminação. Actualmente já não se ilumina e adorna tanto as ruas nem a igreja, embora os populares (tanto da freguesia de São Mateus como de fora) lamentem esta situação.

Outro aspecto importante é a arrematação do gado que se realiza no dia 5 de Agosto, ou seja, na Véspera da Festa. Para esta arrematação, os populares trazem o seu gado – bovino e caprino essencialmente – para pagar a sua promessa, a sua intenção. Ainda hoje são muitos os que prometem o seu gado para obterem uma graça do Senhor Bom Jesus mas, em anos passados era muito frequente este tipo de promessa e era grande o número de animais prometidos que, aliás, chegavam a vir das ilhas de São Jorge e do Faial. Um aspecto interessante destas arrematações é que geralmente a pessoa que oferecia o animal era quem o arrematava. Ou seja, trazia a sua promessa, pagava-a pelo preço mais alto na arrematação e levava de volta.⁴⁸

Quanto ao aspecto lúdico de cariz profano destas festividades, este era entendido como um ponto de convívio social entre os habitantes locais e todos aqueles que participassem nas festividades vindos de outras paragens. Nesta parte ofereciam-se serões de convívio ao som das bandas filarmónicas locais e vindas da vizinha ilha do Faial, inicialmente, e mais tarde chegaram a participar filarmónicas de outras ilhas, do Continente e até dos Estados Unidos e

⁴⁷ *Ecos do Santuário* (1984), *Divertir-se ou Peregrinar?*, Julho, p.1.

⁴⁸ Estes aspectos da arrematação do gado surgem mais uma vez da tradição oral popular. Os mais antigos lembram-se que vinha muito gado do Faial e São Jorge, o que hoje em dia já não acontece. No entanto, o hábito de ser o próprio ofertante a arrematar o seu animal continua até hoje.

Canadá. O ponto alto desta parte profana era sem dúvida, o “fogo preso”, ou seja, o fogo-de-artifício pelo qual todos aguardavam no final da noite.

“Hontem em S. Matheus da ilha do Pico, celebrou-se com toda a pompa e solenidade, a festividade do Sr. Bom Jesus, acompanhada a grande instrumental pela orchestra “João de Deus”. (...) Na vespera houve um grande arraial e fogo preso, tocando a phylarmonica da localidade. A concorrência foi calculada em 3000 pessoas, sendo grande o numero de oblatas offertadas.(...)”⁴⁹

Não menos importante que os aspectos das festividades já mencionados é a Alvorada. Nesta Alvorada as filarmónicas desfilavam na aurora do dia 6 de Agosto pelas principais ruas de São Mateus tocando os seus *Passo Doble* e anunciando um dia grandioso para a freguesia. Este costume da Alvorada perdeu-se ao longo dos tempos, não se sabendo ao certo quando terá sido a última, em parte pela extinção das filarmónicas locais e também porque, com o desenvolvimento dos meios de transporte, as filarmónicas já não pernoitam na freguesia e chegam a São Mateus apenas para as suas actuações e participações. Contudo este costume voltou a ser revitalizado pela Filarmónica Lira de São Mateus que agora é responsável por este aspecto das festividades.

Em termos de “negócio”, nestes dias de festa destaca-se a venda de frutas junto ao adro, geralmente figos e uvas próprias da época de veraneio, a par das tascas e tabernas que ofereciam algum petisco e a bebida mais vendida, o vinho. Actualmente ainda aparece algum vendedor com fruta nestes dias, mas o que predominam são as tascas das instituições da freguesia (Escuteiros, Grupo Folclórico, Futebol, Filarmónica) e de alguns particulares bem como alguns vendedores ambulantes (roupas, brinquedos, Cd’s, etc.).

Para realçar a importância que estas festividades têm na ilha do Pico (e não só) abaixo reproduzo a notícia da tolerância de ponto para o dia 6 de Agosto para a função pública na ilha do Pico:

“O Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, Dr. Alberto Sampaio da Nóvoa, tendo em consideração a tradição existente na Ilha do Pico por ocasião das festividades em honra do Senhor Bom Jesus Milagroso, determinou, ao abrigo do despacho de delegação de poderes do Primeiro-Ministro, de 19 de Dezembro de 1977, e pelo seu despacho

⁴⁹ *O Telegrapho* (1896), *Occorencias*, 7 de Agosto, p.2.

nº 85/MR/98, de 30 de Julho corrente, a concessão de tolerância de ponto, no dia 6 de Agosto de 1998, aos funcionários e agentes do Estado, das entidades públicas e dos serviços desconcentrados da administração central da ilha do Pico”⁵⁰

Gostaria ainda de referir um texto de Euclides Costa publicado n’*O Telegrapho*⁵¹ e que traduz todo o aspecto e toda a vivência das festividades em honra do Senhor Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico:

“Seis de Agosto. No Pico a freguezia de S. Matheus expande-se em exuberante alegria, alegria-poetica, sensacional, radiante, alegria que enflora o coração, afestoa a alma e exorna o pensamento.

As crenças revolteiam doidas n’uma gracilidade de anjos, os romeiros saudam-se rejubilados e a natureza revolve-se em cantos rhythmados d’uma alacridade epithalmica.

Formosissima festa! Tudo respira lhaneza: o repicar dos sinos nos campanarios reluzentes, o cantarolar dos romeiros nas estradas adustas, o estalar do foguetorio nas alturas opalescentes e o chilrar dos melros nas campinas pampinosas!

Encantadora festa! Vestidos singelos a rutilar luz, caras alegres a ostentar sorrisos, canticos bordalengos a impregnar vida; as violas a gargalhar, as gaitadas a resoar e o mar em harpejos garganteando uma melopeia nas escarpadas da costa!

*

Ergue-se o véo adiaphano da noute e dos montes rola em confusão uma ribeira de luz translúcida, matutina, encantadora; uma ribeira de luz que vem cabriolando n’uma doidice de festa por entre os valles matizados e as madre-silvas em flôr, por entre o perfume do pinheiral rustico e solitario e o mimo do jardim ridente e captivante!

É manhã. Os romeiros em plena estrada, a caminho da festa, presenciam esse quadro ineffavel do rasgar da aurora, da luz que se entorna por toda a plenitude do campo, como uma escumilha de opalas refulgente e oscillatoria!

⁵⁰ *Correio da Horta* (1998), *Festa do Bom Jesus Milagroso – Tolerância de Ponto*, 4 de Agosto, p.8.

⁵¹ Euclides Costa (1901), *Trechos de Festa. O Telegrapho*, 6 de Agosto, p.1.

Ahi vão, estrada fora, os romeiros d'aqui, d'alli, de lá, aos ranchos, cantando ao som da viola as suas desgarradas populares, gargalhando alto, falando á vontade, bebendo aos tragos o ar dulcifico da aurora, respirando livremente o aroma puro dos campos, dos pinheiraes odoríficos e das flores alpestres.'

Ahi vão, a caminho de S. Matheus, correndo, cantando, vogando jubilosos pela estrada poeirenta; feiches de luz a aljostrar-lhes o pensamento, ondas de amor e de perfumes de rosas a acariciar-lhes a alma, montões de nuvens de goso e de inebriante fragancia a envolver-lhes o coração.

... Na transparencia esmeraldina do céu, entre canticos de gloria e de triumpho, refulgem buliçosas as primeiras flammæ do astro cyclopico. E eis mais um quadro magnificente, incomparavel, faustoso, a deslumbrar os ranchos que desfilam entre canticos, risos, idyllios e sonhos!

*

Silencio, senhores: Entremos na igreja, onde as paredes se revestem de lindos rendilhados e graciosa verdura, de esbeltos vasos com flores perfumadas a exhalarem aromas que se misturam com o fumo do incenso e que n'um torvelinho caprichoso ondulam pela igreja...

Silencio, senhores. Deixae passar essas mulheres, esses homens, essa gente que se arrasta de joelhos sustentando nas mãos círios com lumes, os olhos lacrimejantes e extaticos, nos labios uma oração balbuciante, no coração um agradecimento fervoroso, na alma uma festa infinda!

Arredae-vos: deixae passar essas almas crentes, rejubiladas, cheias de fé; deixae-as ajoelhar ante o throno do Bom Jesus, - esse throno esbeltíssimo rodeado de tocheiros, de flôres, de aromas e de ouro, - e resar as suas orações, e envolver o Santo n'um olhar meigo, doce, suave e puro como a pureza da sua fé e a virgindade da sua crença; só esse olhar encerra o maior agradecimento do coração e mais rica oferta da alma!

Poetas, prescrutae esse olhar e fazei um poema!

Curaste-me, Senhor!...

Senhor, salvaste meu filho!...

E estas exclamações sobem do fundo do coração num tom de agradecimento puro e singello, d'esses agradecimentos singellissimos, mas tão filhos de alma e do coração que volateam por entre rosas e jasmims, perfumes e subtilezas e vão subindo, subindo até o mysterio, até o infinito!...

Deixae esses entes agradecidos despojar sobre o altar montões de dinheiro e de joias e depois acenderem círios e rezarem orações.

As creancinhas frescas e rosadas quando olham para o esplendor triumphal, captivante e ineffavel do Bom Jesus ficam com um sorriso nos labios extaticas e maravilhadas!

*

Os canticos da tarde resôam delirantes por toda a banda; já está recolhida a procissão e os romeiros começam a repartir-se pelas estradas em demanda das suas casas. Fica a freguezia como que a chorar embrulhada n'uma taciturnidade angustiosa; batem as trindades e o tilintar dos sinos tem uma nota aguda, pligente, lacrimosa que retina pelos aleantis dos montes denegridos, parecendo querer chamar aquelles ranchos palreiros que já vão além, recuados de S. Matheus. Os campos há pouco opulentos de luz, de canticos e de arômas; inatingiveis de esplendor, regorgitantes de festa e tímidos de alacridade, cobrem-se agora com a colcha esmeraldina, sonhadora, translucida, de luar que refulge n'uma estrada de diamantes.

E os romeiros de longe, la vão desfilando pela estrada iluminada pelas filigramas douradas da lua, que por vezes se esconde entre nuvens de escuma e de alabastro, entre essas nuvens de arminho onde as fadas e os anjos revolteiam, estonteados de amor e ébrios de folguedo!"

A organização de todas as festividades fica a cargo do Santuário. Não existe uma Irmandade ou Confraria do Bom Jesus e os encargos financeiros são suportados pelo próprio Santuário. Antigamente,⁵² havia uma Comissão Interna e Externa para a organização da festa: a

⁵² Não se sabe ao certo quando terá sido formada estas comissões externas e internas para a organização das festas do Bom Jesus. No entanto, surge pela primeira vez um agradecimento em *Ecos do Santuário* na edição de

parte religiosa era orientada pela Comissão Interna e tudo o resto, como a iluminação, ornamentação das ruas, limpezas, acolhimento às filarmónicas entre outros aspectos técnicos, era da competência da Comissão Externa, embora os custos fossem sempre suportados pelo Santuário. As pessoas que faziam parte destas comissões recebiam um pagamento, embora na maior parte dos casos não o aceitassem e oferecem o seu trabalho ou o pagamento desse trabalho ao Bom Jesus Milagroso.

Setembro de 1969 onde se refere que “*continuando e aproveitando a orgânica de anos anteriores souberam imprimir uma nota diferente...*” remetendo para que antes deste ano estas comissões já estariam criadas. Estes agradecimentos em *Ecos do Santuário* aparecem pela última vez na edição de Setembro de 1981.

2. A Dimensão Religiosa

O aspecto religioso das festividades em honra do Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico é sem dúvida o ponto alto destas festividades ao contrário das festas de Santa Maria Madalena e da Senhora de Lourdes nas Lajes do Pico (também duas festas grandes desta ilha) que são afogadas pela parte profana e pelos festivais que se realizam inseridos nestas festas. Estas celebrações iniciam-se com a mudança da imagem da sua capela para a parte central do Santuário – o Cruzeiro onde fica no seu trono, segue-se o novenário, celebração solene e procissão e terminam novamente com mudança de imagem para a sua capela onde fica exposta para veneração de quem a quiser visitar durante todo o ano.

A pujança das festividades em honra do Bom Jesus Milagroso de S. Mateus leva-a a ser considerada, em variadas fontes que a seguir cito, a maior celebração religiosa do Grupo Central e a segunda maior do Arquipélago, apenas superiorizada pela festa dedicada ao Senhor Santo Cristo dos Milagres da ilha de São Miguel.

*“ (...) Com certeza que depois da festa do Sr. Santo Christo que se realisa em S. Miguel, esta solemnidade que se effeutua em S. Matheus é a mais concorrida, d’este archipelago.(...) ”*⁵³

*“(...)Incontestavelmente é a festividade do Bom Jesus uma das primeiras do Archipelago e pelo que jámais poderá ser esquecido o nome do benemerito doador de tão Veneranda Imagem, o já fallecido Ex.mo Francisco Ferreira Goulart.”*⁵⁴

*“Hoje, 6 de Agosto, é o dia da maior romaria deste distrito e, certamente, a segunda do Arquipélago. Muito embora haja quem se desloque a S. Mateus por mero passeio, muitos peregrinos lá vão, certamente, com os olhos postos na esperança duma graça, ou a patentear o reconhecimento por favor impetrado em momentos de aflição e desânimo.”*⁵⁵

Da grande devoção a esta Imagem surgem não só ofertas em dinheiro ou jóias, mas também a expressão da fé em textos, poemas ou trovas. As mais conhecidas são as *Trovas ao*

⁵³ *O Telegrapho* (1894), *Noticias Locaes*, 8 de Agosto, p. 2

⁵⁴ Garcia de Lemos (1900), *Festa do Sr. Bom Jesus*, *O Telegrapho*, 11 de Agosto, p. 2.

⁵⁵ *O Telégrafo* (1974), *Na Ilha do Pico*, 6 de Agosto, p.1.

*Bom Jesus do Pico*⁵⁶ de Tomás da Rosa, já publicadas diversas vezes, as quais fazem parte nos cânticos da Solene Celebração de 6 de Agosto.

Senhor Bom Jesus do Pico

*Levantai a vossa mão
Pra afugentar a serpente
Que eu trago no coração.*

*A vossa imagem dorida
Que nunca em mim se apagou,
No meu leito de criança
Minha mãe ma pendurou.*

*Depois na vida me lanço
E lá vos deixei sozinho
De mãos atadas e envolto
No manto dum pobrezinho.*

*Mais tarde ao ermo distante
Da minha longa romagem
Uma carta de saudade
Me levou a vossa imagem.*

*Comigo vos trouxe sempre,
Ó Bom Jesus, desde então.
Já meus avós vos amaram
Meus filhos vos amarão.*

*E na manhã venturosa
De um dia que não esqueço
As vossas mãos abençoaram
A hora do meu regresso.*

⁵⁶ Rosa, Tomás da. 1994. *Trovas ao Bom Jesus do Pico*. São Mateus, Edição do Santuário.

*Bom Jesus da minha terra
Por vossa graça vos louvo,
Quando entre círios e preces
Divino falais ao povo.*

*Toda a gente vos aclama,
Lábios em flor de Alegria.
Também percorri a estrada
Na tarde da Romaria.*

*Cantai, estradas do Pico,
Cheia de hortênsias e luz!
Via-láctea de romeiros.
Que vão ver o Bom Jesus.*

*Senhor Bom Jesus do Pico,
Da capela à beira-mar!
Bom Jesus !... Na rua as flores
Parecem também rezar.*

*E todos cantam e rezam...
Que enlevo passa por mim,
Quero cantar e não posso,
Mas rezo também assim...*

*Senhor Bom Jesus do Pico,
Estendei-me a vossa mão,
E afugentai a serpente
Que eu trago no coração.*

Para além deste uma mais recente de Albino Terra Garcia já foi adaptada para um cântico que a par do anterior também já faz parte nas celebrações solenes. Esta adaptação de um poema dedicado ao Bom Jesus Milagroso para o canto litúrgico é uma criação do maestro

Manuel Emílio Porto, participante activo nas festividades do Bom Jesus de São Mateus, e em outras de importância no Santuário, durante a reitoria do Pe. José Carlos Simplício.

*Ó meu Senhor Bom Jesus
Sou peregrino do amor,
Venho pedir-Te uma Graça
Para Aliviar minha dor*

*A Teus pés eu vou rezar
Com os joelhos em terra
Para que haja paz no mundo
E acabe pra sempre a guerra*

*Venho aqui com grande fé
Visitar a Tua Imagem
E peço que no regresso
Me acompanhes na viagem*

*Vou na Tua procissão
Cumprir minha promessa
Com o meu cirio na mão
Não sei mais o que Te peça.*

*Lenços brancos a acenar
Por entre prantos e ais
Pedem que faças milagres
Pra terra não tremer mais.*

Sobre a dimensão religiosa desta festa, não há melhor forma de a descrever resumidamente do que citar o Pe. Filipe Madruga que, durante 20 anos, foi Reitor do Santuário do Senhor Bom Jesus:

“É a festa do Povo para o povo, em total sintonia com as leis da Igreja e normas litúrgicas. Com profundo respeito pela mais legítima religiosidade popular, mas livre de todas as intromissões abusivas do profano desmedido ou do supersticioso condenável (...)”⁵⁷

⁵⁷ *Ecos do Santuário* (1987), *Presença do Pároco*, Agosto, p.1.

2.1 Novenário

O novenário é encarado como uma preparação para a celebração do dia 6 de Agosto – solene celebração e procissão. Nestas novenas a participação de fiéis é sempre em grande número ficando o Santuário sempre cheio nos bancos, nos corredores e até mesmo para além das portas. Estes fiéis vêm de vários pontos da ilha mas são maioritariamente das freguesias circundantes de São Mateus, São Caetano, São João e Candelária.

Também é durante as novenas que as pessoas pagam as suas promessas. Muitos prometem ir a todas as novenas simplesmente e outros prometem ir a estas novenas a pé e muitas vezes descalços. É frequente durante estes nove dias que antecedem as celebrações que se veja pela estrada, tanto vindo pelo lado das Lajes ou da Madalena, muita gente a caminho do Santuário do Bom Jesus em São Mateus para participar nas novenas e pagar as suas promessas. Durante este período de tempo também o número de romeiros, mesmo fora do horário da novena, é maior visto que é nesta altura que o Santuário tem horários especiais nocturnos para que as pessoas cheguem das suas romarias e se possam deparar com as portas do Santuário abertas para o seu encontro com o Senhor Bom Jesus após a sua penitência e sacrifício.

Actualmente nas novenas há missa completa, mas antigamente eram só orações e cânticos. Existe um livro no Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso que tem essas novenas originais, o qual veio da Fajã Grande na Calheta em São Jorge, onde também se venera o Senhor Bom Jesus. Neste livro intitulado *Novena do Senhor Bom Jesus*⁵⁸ encontramos um modelo de novena que foi adaptado posteriormente para a novena do Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico. Desta adaptação resultou uma novena em nove passos (se assim se puder chamar) composta por uma oração introdutória, *Veni sancte Spiritus* (Vinde Espírito Santo), oração preparatória, Meditação, Pai Nosso – Avé Maria e Glória Pátria, Oração, *Erivit*, Ladainha e Jaculatória. Na Meditação para cada dia havia um tema ou intenção – Humildade, Paciência, Caridade, Obediência, Mansidão, Pobreza, Conformidade, Silêncio e Preservação. De referir que as Jaculatórias eram parte muito apreciada pelos que participavam nas novenas,

⁵⁸ S.a. 1917. *Novena do Senhor Bom Jesus*. Calheta São Jorge, Minerva Calhetense.

estas Jaculatórias eram cantadas pelas vozes masculinas do coro, geralmente em solo, que tem vindo a ser adaptada ao longo dos tempos com a seguinte letra:⁵⁹

*Pela vossa formosura,
Meu adorado Senhor,
Fazei minha alma formosa,
Ardendo no Vosso amor.*

*

*Pelas Vossas cinco chagas,
Vos peço meu Deus formoso,
Para este povo a paz,
Já que sois Pai amoroso.*

*

*Para todos os que veneram,
A Vossa Imagem Formosa,
Dai-lhes nesta e noutra Vida,
Uma sorte venturosa.*

Das novenas destacam-se ainda os cânticos executados pelo Grupo Coral do Santuário do Bom Jesus Milagroso, que nestes dias em especial cantam um repertório específico para as celebrações em honra do Bom Jesus Milagroso. No ano de 1898, Tomás Borba⁶⁰ compôs em exclusivo para o Santuário do Bom Jesus Milagroso e para as Novenas em honra do Bom Jesus Milagroso uma novena completa com todos os cânticos a executar.⁶¹ Actualmente a maioria desses cânticos já não são utilizados, e, os que ainda estão em uso foram adaptados essencialmente a nível da letra porque os originais estavam em latim.

⁵⁹ Veja-se em apêndice a música e letra do *Tríptico ao Bom Jesus Milagroso*. Criação de Tomás Borba em 1898 para as Novenas em São Mateus do Pico.

⁶⁰ Tomás Borba nasceu em Angra do Heroísmo em 1867 e fez os seus estudos no Seminário Episcopal de Angra e no Real Conservatório de Lisboa. Destacou-se a nível musical como músico, compositor e professor. Do seu percurso resultam várias composições não só a nível religioso mas também profano o que deu origem a um riquíssimo legado musical.. Faleceu em Lisboa em 1950.

⁶¹ Existe no espólio do Santuário um conjunto de partituras manuscritas criadas exclusivamente para as novenas do Senhor Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico. Estas partituras datam de 1898.

O *Hino do Bom Jesus*⁶², que é utilizado na actualidade, não está datado sendo que a música é adaptada da *Marcha Pontifícia* e a letra é de Autor Desconhecido. Este hino é cantado no final de todas as novenas bem como nas celebrações solenes da missa e da procissão. O hino original é mais uma vez da criação de Tomás Borba.

Viva o Bom Jesus!

Viva o Rei que nos remiu!

Seu sangue Divino

As portas do Céu abriu.

Salvé, Pai Bondoso,

Escutai nossos louvores;

Recebei o nosso amor,

*Salvé, Pai do Céu!*⁶³

Vossos Sofrimentos

São penhor de salvação:

Dai que nossos hinos

Mostrem nossa gratidão.

E que depois vamos

Ver-vos no Céu, ó Jesus,

No reino da glória,

Cercado da eterna luz.

Ainda destaca-se nas novenas uma criação do Maestro Emílio Porto com o título *Pelas Vossas Chagas...* com letra do Cancioneiro Popular:

Pelas vossas chagas

Pela vossa cruz

⁶² Também em apêndice o Hino do Bom Jesus.

⁶³ Actualmente este último verso foi substituído por *Salvé, Bom Jesus*.

Salvai vosso povo

Meu doce Jesus.

Vossas cinco chagas

São remédio santo

São luz, força e graça

Na dor e no pranto.

Vossas cinco chagas

São fontes de amor

Onde mata a sede

Todo o pecador.

Pelo Vosso Corpo

Ferido e chagado

Curai nossos males

Jesus bem-amado.

Pelo Vosso Rosto

Rosto de Bondade

Livrai-nos, Senhor

E tende piedade.

2.2 Solene Celebração

O dia maior das festividades em honra do Senhor Bom Jesus Milagroso é o 6 de Agosto. É neste dia que se dá a Missa Solene e a Procissão e, a partir de 1967, o Santuário do Bom Jesus Milagroso teve a aprovação da Santa Sé para textos para uma missa própria em honra do Bom Jesus.

*“Por decreto de 18 de Janeiro de 1967, a Santa Sé aprovou os textos para uma missa própria em honra do Bom Jesus, a celebrar no dia 6 de Agosto de cada ano neste seu Santuário”*⁶⁴

Neste dia, era costume celebrarem-se várias missas por diferentes intenções. Depois da Alvorada que se dava às 6 da manhã, havia missa de hora a hora entre as sete horas da manhã e a uma da tarde. Algumas das intenções eram por alma do ofertante da Imagem outras pelos romeiros, pelos emigrantes, pela paz, o que hoje em dia já não acontece, havendo apenas uma missa de manhã e a Missa em honra do Bom Jesus Milagroso dava-se então à tarde e seguia-se a procissão. Esta Missa da Festa, como é chamada na gíria, durante alguns anos foi celebrada de manhã e depois a procissão era mais tarde, o que fazia com que as pessoas não se dispersassem tanto. Contudo, visto que este dia não é feriado, muitos são os que têm que trabalhar neste dia e a Missa antes da Procissão faz todo o sentido.

Tal como nas novenas, e para além dos textos próprios para este dia, também existem cânticos especiais para esta celebração solene. Os primeiros cânticos feitos especialmente para esta Missa datam de 1896. São mais uma vez da composição de Tomás Borba e, tal como aconteceu com os referidos para o novenário, também estes sofreram alterações e arranjos ao longo dos tempos e hoje usa-se pouco do original.

⁶⁴ *Ecos do Santuário* (1968), D. Manuel Afonso de Carvalho, Agosto, p.1-3.

2.3 Procissão

A procissão do dia 6 de Agosto é sem dúvida o ponto alto das festividades. A esta acorrem milhares de fiéis, peregrinos ou apenas curiosos de passagem. Neste aspecto da festa o que tem variado ao longo dos anos do culto é essencialmente o seu trajecto.

É na hora da procissão que há uma maior concentração de pessoas em frente ao Santuário tanto no adro como no Largo Francisco Ferreira Goulart. Nos momentos antes de se dar saída à procissão as pessoas concentram-se nestes locais para ingressarem no cortejo, comprar a cera e pagar as suas promessas. É talvez na procissão que se cumprem e se “pagam” a maioria das promessas. Alguns vêm cumprir promessas que se podem considerar de herança, já vem dos seus pais ou até dos seus avós, outros vão descalços, de joelhos, com os círios ou apenas prometem fazer o percurso. Nesta procissão também é habitual verem-se as crianças vestidas de anjos, umas vezes também por promessas dos pais e outras apenas porque é costume.

Para além dos muitos que incorporam a procissão também são muitos que apenas assistem a esta manifestação de fé. Nos balcões, varandas e janelas ornamentadas com as melhores colchas e por vezes arranjos florais estão também muitos a ver a procissão passar. Alguns apenas por curiosidade, porque é costume, porque vieram apenas para ver ou porque não tem força ou condição física para participar na procissão.

Na procissão do Senhor Bom Jesus Milagroso participam todas as irmandades da paróquia de São Mateus, as Filarmónicas, os Agrupamentos de Escuteiros, as entidades e autoridades locais (Presidentes de Câmara, Junta de Freguesia, Polícia) bem como o Clero. Acompanham também a Imagem do Bom Jesus Milagroso a da Nossa Senhora da Compaixão e de São João Evangelista.

O itinerário que se percorre nesta procissão nem sempre foi o mesmo. Inicialmente esta procissão saía do Santuário, passava pela Rua da Boavista, pelo Passo Branco, pela Rua da Igreja que actualmente se denomina de Rua do Santuário e terminava no Santuário. Estas eram as principais ruas desta freguesia, a Rua da Boavista era a que detinha maior importância em termos de habitação, nesta rua estavam as casas mais ricas da freguesia. Em São Mateus, na

linguagem corrente, este percurso denomina-se de “volta ao giro”, era nesta “volta ao giro” que acontecia a procissão do Bom Jesus Milagroso. Como era grande a afluência de fiéis para esta procissão quando a procissão chegava ao Santuário a ultima parte ainda não tinha saído e, mais tarde, já na reitoria do Padre José Carlos Simplício, alterou-se este percurso de modo a que ficasse mais extenso para que não houvesse o tal “engarrafamento” entre a saída e a chegada da procissão. Neste novo percurso em vez de se descer pelo Passo Branco até à Rua do Santuário passou-se a ir pela Rua da Calheta, descer pela Travessa José Manuel e só depois fazer o trajecto final pela Rua D. Arquimínio Rodrigues da Costa, Rua do Santuário e termina em frente ao Santuário no largo Francisco Ferreira Goulart onde há a concentração dos intervenientes para a despedida da Imagem. Foi também no ano do Centenário, em 1962, que esta procissão viu o seu percurso alterado como se explica mais à frente no ponto 3.3. *Celebração do Centenário* deste trabalho.

Este novo percurso da imagem introduzido pelo Pe. José Carlos veio beneficiar este aspecto das festividades. Assim, proporciona-se o descongestionamento da zona de saída e de chegada da procissão permitindo a todos participarem de forma mais ordeira e organizada.

Sobre a procissão surge mais uma vez um poema de autor local com o título *Promessas*⁶⁵ desta vez de Hélder Melo da Silveira:

*“É pleno o verão e a luz solar fulgura
Sobre o calor que abafa sem aragem...
Passas, Senhor, num transe de amargura
No Ecce Homo, a tua bela Imagem!*

*À tua frente vão anjos de candura:
A gratidão de quem Tu és coragem!
E, como se a estrada fosse escura,
Mil círios se acendem à passagem...*

*E mais que o Sol fulgindo lá no Céu,
Iluminando aquele Juiz que é Réu,*

⁶⁵Hélder Melo da Silveira (1968), *Promessas, Ecos do Santuário*, Agosto, p. 4.

O Condenado que é Deus da Criação,

Os lumes dessas almas abrasadas

São mil sois brilhando nas estradas

Onde Tu passas, Senhor, em Procissão!

São Caetano, Julho de 1968”

3. A Dimensão Profana

Ao contrário do aspecto religioso das festividades que vem mantendo um padrão ao longo dos tempos, a componente profana destas celebrações tem sofrido as maiores alterações no que toca à sua organização, duração e oferta de entretenimento.

Como já referi anteriormente, nesta parte profana das festividades pretendia-se oferecer serões agradáveis de convívio para os habitantes de São Mateus e para os romeiros que nestes dias se instalavam na freguesia. O serão incluía como atracção as actuações das filarmónicas e muitas eram as tascas onde se convivia tomando um copo de vinho. O fogo-de-artifício era parte importante destes arraiais, todos esperavam pelo final da noite para assistirem a este espectáculo - *“A noite passada, em S. Mateus do Pico, principiaram os festejos do Senhor Bom Jesus, com uma grande iluminação e artístico fogo preso, tocando três filarmónicas. Foi um espectáculo inesquecível, a que assistiram milhares de pessoas.”*⁶⁶

Ora a parte profana desta festa variou em termos de duração, de início oferecia-se arraial apenas na véspera da festa (5 de Agosto) e mais tarde por iniciativa do Pe. Filipe Madruga acrescentaram-se mais dois dias de festa profana (6 e 7 de Agosto). Sobre os arraiais o Pe. Filipe registou a sua opinião sobre este aspecto das festividades em *Ecos do Santuário* onde diz que *“Vi sempre no arraial do primeiro dia da festa do Bom Jesus, apenas um acolhimento delicado aos romeiros que O procuram. No segundo dia, ou seja o dia maior desta festividade, o arraial criado por mim visa o entretenimento dos muitos romeiros que esperam transporte para o regresso a suas casas. O arraial do terceiro dia, também por mim criado, destina-se aos paroquianos de São Mateus, muitos deles sacrificados nos dias anteriores com acolhimento de romeiros do Bom Jesus...”*⁶⁷

Durante algum tempo⁶⁸, o dia 7 de Agosto foi retirado do programa profano desta festa. Neste dia realizavam-se apenas a mudança da imagem para a sua capela e ficava por aí, cumpria-se apenas o programa religioso. Como resposta ao descontentamento, da população em geral e dos habitantes de São Mateus particularmente, por este dia ter sido retirado dos

⁶⁶ *Correio da Horta* (1938), *Dia a dia – Vida Social*, 6 de Agosto, p.4.

⁶⁷ *Ecos do Santuário* (1978), *Presença do Pároco*, Agosto, p.1-3.

⁶⁸ No ano de 1998 foi a primeira vez que não se proporcionou o programa cívico do dia 7 de Agosto, pela razão de que esse foi o ano do sismo e nesse ano outros programas festivos foram reduzidos por essa razão. Em 1999 já houve programa cívico e continuou sendo excluído novamente em 2005 por razões desconhecidas. Estes festejos voltaram a se realizar no ano de 2009 e continuam.

programas, o grupo folclórico e etnográfico *Ilha Morena* desta freguesia começou a fazer um pequeno arraial neste dia oferecendo um serão com chamarritas e abrindo a sua tasca para quem quisesse passar um serão agradável neste dia. Actualmente, voltou a se incluir o dia 7 nos festejos.

Actualmente procura-se criar um programa que agrade também às camadas mais jovens que tem vindo a se desviar deste tipo de festa. Para além das filarmónicas e grupos etnográficos que actuam nestes dias já se tem inserido também outros grupos nomeadamente um concerto por uma banda de inspiração cristã (JC Band em 2010) e uma orquestra da ilha Graciosa (2011).

4. Celebração do Centenário

A 6 de Agosto de 1962 celebrou-se em São Mateus do Pico o Centenário do Culto ao Bom Jesus Milagroso. Esta data foi assinalada com toda a pompa e brilhantismo tornando-se inesquecível a todos os que puderam vivê-la.

*“Em Agosto de 1962 o saudoso Sr. Pe. Joaquim Vieira da Rosa, o 1º Reitor deste Santuário do Senhor Bom Jesus Milagroso do Pico e pároco durante várias décadas na paróquia de São Mateus quis assinalar de forma singular o 1º centenário deste extraordinário “caminho de Luz” aberto às almas pela devoção a Cristo através da Imagem do Ecce Homo. (...)”*⁶⁹

As comemorações deste primeiro centenário começaram com bastante antecedência, para além das habituais novenas já referidas houve ainda uma preparação especial iniciada a 22 de Julho e levada a cabo por Frei Jerónimo e Frei Mateus da Ordem dos Capuchinhos. Diz quem viveu esta data que nesta preparação bem como nas habituais novenas houve grande afluência de pessoas não só da freguesia de São Mateus mas também das vizinhas São Caetano e Candelária bem como algumas pessoas de mais longe e de fora da Ilha que já haviam chegado nestes dias anteriores.

Na véspera da festa, no dia 5 de Agosto, já havia muitos forasteiros em São Mateus mas mesmo assim continuou a chegar muita gente principalmente das ilhas do Faial, São Jorge e Terceira bem como locais que vinham tanto do lado Norte – do lado da Madalena, como do lado Sul do Pico – das Lajes. Na manhã da véspera o local de grande concentração de pessoas e eventos foi o Porto de São Mateus que como já referi era nestes dias um local de maior importância para a chegada de bens e pessoas. Ora nesta manhã deu-se a recepção às filarmónicas que vinham do Faial e da Terceira com o porto e suas imediações todo ornamentado com arcos e bandeiras e com algumas figuras públicas locais e a banda *Lira Madalense* esperando para se dar a dita recepção. Também houve um cortejo marítimo com as lanchas todas embandeiradas e as que passavam por ali naquela hora também faziam questão de prestar as suas honras apitando. Das lanchas que ali estavam destacam-se a traineira *São Mateus*, a gasolina *Cigana* e *Borboleta*, a *Velas*, a *Calheta* e a *Espalamaca* que traziam os

⁶⁹ S.a. 1995. *Um “Caminho de Luz...” 1862-1962*. São Mateus, Edição do Santuário, p. 3.

visitantes. Todo este momento da recepção aos visitantes e especialmente às Filarmónicas que vinham das outras ilhas foi acompanhado com palmas, Salvas de morteiros e marchas pela banda *Lira Madalense*. Depois do desembarque as três bandas – *Lira Madalense*, *União Praiense* e *Artista Faialense* – efectuaram os habituais cumprimentos e tocaram o *Lusito* em uníssono dirigindo-se de seguida em cortejo para o Santuário onde mais uma vez em uníssono tocaram o *Hino do Bom Jesus*. Na tarde deste dia deu-se então a última novena seguido do arraial abrilhantado pelas três filarmónicas já referidas. As ruas bem como o adro e a igreja estavam iluminadas e como era habitual deu-se também o fogo-de-artifício. Quando acabou o arraial as pessoas dirigiram-se aos sítios em que estavam hospedados. Porém, também foram muitos os que dormiram ao relento no adro da igreja.

O dia 6 de Agosto, dia maior das comemorações, começou com a habitual Alvorada onde as três filarmónicas já referidas desfilaram pelas ruas principais da freguesia executando o *Lusito* e após esta Alvorada pelas 7 da manhã deu-se início às também habituais missas enquanto continuavam a chegar forasteiros bem como o representante do Bispo da Diocese – Monsenhor Pereira da Silva, o Governador do Distrito – Freitas Pimentel, entidades civis e militares e o Clero do Faial para as celebrações. Também nesta manhã chegou o ilustríssimo Cardeal Costa Nunes que foi recebido como era de esperar com todas as honras. Este ano a Missa Solene deu-se mais cedo que o habitual pelas 13h00 e por mais um ano de celebrações o Santuário bem como o adro e suas imediações encheu-se de gente que veio prestar a sua homenagem ao Bom Jesus de São Mateus. Mais uma vez dizem os que viveram estes dias que nunca houve tanta afluência de gente como neste ano em particular, o Largo em frente à igreja bem como o adro estava apinhado de gente e ainda havia muitos a circular pelas ruas sendo as maiores concentrações do Passo até à Igreja.

Pelas 17h00 saiu a procissão. Como é hábito segue na frente o guião do Ecce Homo seguido das irmandades de São João Batista e a Associação Mocidade Católica, a Liga Eucarística dos Homens, as crianças da catequese e a Imagem do padroeiro São Mateus. Após esta incorporação inicial seguiram-se as promessas que segundo a reprodução de uma notícia do *Correio da Horta* em *Ecos do Santuário*⁷⁰ se relata que fizeram parte na procissão mais de 300 crianças vestidas de Anjo e mais de 2000 pessoas levando os seus cirios acessos acompanhando a Imagem da Senhora da Compaixão. Depois das promessas sai a Imagem do Bom Jesus do Santuário, este é o momento mais aguardado e, apesar de muita gente já ter incorporado o

⁷⁰ *Ecos do Santuário* (1980), *As Comemorações do 1º Centenário do Culto ao Bom Jesus Milagroso*, Agosto, p. 4-8

cortejo ficam muitos a aguardar por este momento que é assinalado com uma Salva de morteiro. Atrás da Imagem do Bom Jesus Milagroso mais devotos e a Irmandade do Santíssimo Sacramento seguida pelo clero do Pico e do Faial e seminaristas e finalmente o Pálio. Até aqui os devotos que incorporavam a procissão estavam organizados em alas mas depois do Pálio caminhavam em massa. Neste ano do centenário talvez o que mais marcou os que o viveram foi a procissão que neste ano especialmente teve um percurso diferente do habitual e, pela primeira vez a Imagem do Bom Jesus percorreu um maior número de ruas. Neste ano em especial a procissão saiu do Santuário, passou pela Rua da Boavista e em vez de descer pelo Passo Branco em direcção à Rua do Santuário foi até ao Porto de São Mateus onde houve grande entusiasmo por esta passagem da Imagem, pela primeira vez o Bom Jesus Milagroso passou não só nesta rua (Rua Vasco da Gama) mas também pela primeira vez passou pelos botes baleeiros que na altura ainda andavam na faina – os botes e outras embarcações deste porto alinharam-se e foram embandeirados para receber a Imagem do Bom Jesus que parou ao pé de cada bote e respectiva companhia para que o arpoador de cada bote pudesse passar a corda do arpão aos pés da Imagem para ser abençoada enquanto crianças na proa de cada embarcação deixavam flores aos pés da Imagem (este é um rito habitual no dia 8 de Dezembro na festa da Nossa Senhora da Conceição que se dá no porto de São Mateus). Também no mar esperavam algumas embarcações para verem a passagem da procissão e serem abençoadas pelo Senhor Bom Jesus. A procissão continuou pela Rua Vasco da Gama, passando pela Vinha das Casas e seguindo pela Estrada Regional até ao Santuário e quando lá chegou já tinha anoitecido deu-se então a despedida da Imagem.

Para a despedida da Imagem, que parou no adro para que todos a pudessem contemplar, juntaram-se as treze filarmónicas participantes para tocarem em unísono o Hino do Bom Jesus sob a regência do Sr. Lemos e deu-se o acostumado sermão e orações para a despedida. Depois das orações todos entoaram o Hino do Bom Jesus e a Imagem recolheu-se ao Santuário acompanhada de salvas de palmas e de morteiro e acenos com lenços brancos. Segundo notícia referida anteriormente estima-se que neste dia passaram em São Mateus entre 12 e 20 mil pessoas - concorrência nunca mais igualada.

O ano de 1962 foi grande para a freguesia de São Mateus. Para além da já referida elevação a Santuário da igreja paroquial de São Mateus e da celebração do centenário do Culto ao Bom Jesus Milagroso naquela freguesia também recebeu a visita do Almirante Américo Tomás então Presidente da República. Nesta visita o Chefe de Estado fez questão de prestar

também a sua homenagem ao Bom Jesus Milagroso na sua visita ao então recente Santuário - *“Acaba de efectuar-se a triunfal visita ao arquipélago dos Açores do nosso amável e amado Presidente da República, Senhor Almirante Américo Tomás. (...) E enquanto vamos regressando lentamente, suavemente, docemente à normalidade das nossas ocupações, outro “caminho de luz” paralelo a este, se esboça e cresce diante de nós; mas agora de natureza religiosa: - É a celebração do primeiro centenário ao culto ao Senhor Bom Jesus Milagroso de, na freguesia de S. Mateus, da Ilha do Pico, - data já assinalada pela presença do próprio Chefe de Estado Português que, de passagem na sua visita aos Açores, ali ajoelhou e rezou.”*⁷¹ Ainda sobre este ano do centenário refere-se no *Correio da Horta* que *“O presente ano de 1962 será o ano de mais grata recordação de toda a sua história. As celebrações do centenário do culto ao Bom Jesus Milagroso e a elevação da sua paroquial à categoria de Santuário, serão sem dúvida os maiores acontecimentos dos últimos tempos e talvez de sempre. (...)”*⁷²

Para o ano de 2012 espera-se igualmente marcar a data do 150º Aniversário da institucionalização do culto ao Bom Jesus em São Mateus e o 50º Aniversário da elevação da paroquial de São Mateus com toda a pompa e brilhantismo que se deu na celebração primeiro Centenário do Culto ao Bom Jesus Milagroso e da referida elevação a Santuário. Para assinalar a data está previsto, para além do que é normal todos os anos, um programa cultural que contará com a presença de Filarmónicas de todas as ilhas do grupo central, da Califórnia e do Canadá bem como de outras actividades de cariz cultural. Também para assinalar a data irá estreiar-se uma capa nova para a Imagem que é o resultado dos donativos do povo de São Mateus bem como a de um particular, a cunhagem de uma medalha comemorativa e ainda serão homenageados os dois primeiros reitores do Santuário – Pe. Joaquim Vieira da Rosa e Pe. Filipe Madruga.

⁷¹ S.A. 1995. *Um “Caminho de Luz...” 1862-1962*. São Mateus, Edição do Santuário, p. 7.

⁷² *Correio da Horta* (1962), *Sobre S. Mateus*. 6de Agosto, p. 2.

5. Publicidade, marketing e propaganda

Provavelmente não se poderá chamar de publicidade, marketing ou propaganda a nenhum aspecto das festividades ou actividades adjacentes visto que não tem um propósito comercial. De facto, o principal propósito é a divulgação do evento e das actividades desenvolvidas no decurso dos festejos, promovendo a devoção ao Bom Jesus. Por isso, durante muito tempo, ofereciam-se gratuitamente estampas, medalhas e fitas com a imagem do Bom Jesus Milagroso. Contudo, hoje em dia o Santuário do Bom Jesus já não manda produzir estas medalhas nem as fitas e apenas se distribuem as estampas. Sobre este assunto mais uma vez em *Ecos do Santuário* se explica o porquê do fim das medalhas:

“Um dos costumes recebidos do Sr. Pe. Rosa em S. Mateus foi a distribuição de medalhas pelos devotos do Bom Jesus. Em princípio essas medalhas apenas se deveriam distribuir às pessoas cujas dádivas fossem avultadas. Mas porque geralmente todos se julgam com iguais direitos, durante o ano somavam em milhares as medalhas distribuídas. A fábrica que no-las fornecia, porém, por sinal alemã, fechou. Por isso foi necessário recorrer a outra da especialidade que pela nova cunhagem e pelas medalhas, estabeleceu um preço que de maneira alguma pode permitir a distribuição gratuita que vínhamos fazendo. Talvez que nem todas as pessoas saibam distinguir entre cunhagem e medalhas e muito menos se tenham apercebido do que sejam cunhagens particulares. É certo que esta paróquia graças ao culto da venerada imagem do Bom Jesus, goza de um certo desafogo material. Todavia o seu saldo não é tão avultado como muitos pensam. E os paroquianos de S. Mateus devem ser os primeiros a reconhecê-lo. Continuaremos pois, a distribuir gratuitamente a todas as pessoas que o desejem, estampas e fitas como lembranças do Bom Jesus, quando nem isso se verifica no Santuário de Santo Cristo em Ponta Delgada onde as receitas são incalculavelmente maiores do que no Bom Jesus e onde as despesas são incomparavelmente inferiores também as do Bom Jesus (E que dizer de Fátima?!...) Quanto aos restantes artigos continuaremos como fizemos no ano passado.”⁷³

A partir da década de 1990, nomeadamente desde 1991, o marketing da festa começou a ser efectuado através de cartazes afixados e de programas com um carácter informativo,

⁷³ *Ecos do Santuário* (1974), *Medalhas do Bom Jesus*, Julho, p. 4.

contendo os horários para as novenas e para as celebrações solenes bem como os anúncios aos arraiais. Para além destes cartazes, também é comum nos Periódicos fazer-se anúncio às festas e, nos jornais mais antigos, são frequentes os anúncios aos transportes marítimos que transportavam passageiros das ilhas vizinhas para as mesmas.

Algumas empresas também tiveram a ideia da criação de azulejaria, algumas fotos emolduradas ou miniaturas da Imagem. No entanto, esta actividade nunca foi muito rentável e não constitui motivo de negócio, tal como se referi anteriormente, em comparação com o que acontece com as festividades do Santo Cristo dos Milagres em São Miguel ou de N^a Sr^a de Fátima no Continente, onde algumas unidades familiares e alguns negócios sobrevivem apenas da venda de itens alusivos ao mesmo.

Assim, concluímos que o Bom Jesus Milagroso de São Mateus nunca adquiriu uma componente publicitária ou de marketing específico, pois a sobrevivência da festa sempre resultou da materialização de devoções pessoais ciclicamente determinadas a expressar a sua fé e devoção num registo íntimo e não motivadas por apelos exteriores.

6. A festa Hoje – que mudanças?

Com um culto que está prestes a completar 150 anos as festividades em honra do Senhor Bom Jesus Milagroso que se venera no Santuário com o mesmo nome em São Mateus do Pico tem sofrido como seria de esperar algumas mudanças aos mais diversos níveis.

Começando pelo aspecto religioso das festividades pode-se realçar o facto de que a elevação a Santuário da paróquia de São Mateus se deu porque o nível que se gerou à volta desta devoção foi imenso sem antecedentes, e até hoje sem precedentes, na ilha do Pico e nos Açores em geral apenas sendo “ultrapassada” pelas festividades do Santo Cristo dos Milagres em São Miguel; de certa forma este aspecto religioso na sua configuração de preparação com as novenas, a missa solene, a procissão e finalmente o recolher da imagem não tem sofrido alterações no entanto é talvez o número de participantes que tem vindo a diminuir e de resto o que mudou foram apenas alguns aspectos técnicos como a aprovação dos textos para missa própria, o melhoramento no itinerário da procissão entre outros já referidos nos pontos anteriores; em termos de romeiros ainda são muitos os que vem a pé para o Bom Jesus mas já não são tantos como vinham em anos passados, ao ponto de que o Salão dos Romeiros já não tem a sua utilidade inicial que era a de albergar estes romeiros que vinham de longe para participar nas festividades e pagar as suas promessas, e, outro aspecto das romarias são as romarias organizadas que se começaram a efectuar nos últimos dois anos. Sai uma romaria das Lajes do Pico e outra da Madalena que se vão encontrar no Santuário, á chegada depois do acolhimento aos romeiros celebra-se uma missa.

Passando ao aspecto profano existem alguns pontos a mencionar. O primeiro será a duração que foi variando entre um e três dias de arraial e que actualmente passou a ser de três dias novamente; o segundo será mais uma vez o número de pessoas que participam nestes arraiais, antigamente o volume de pessoas era muito maior do que o é actualmente porque na actualidade o publico procura entretenimento, diversão e os famosos “comes e bebes” das tascas e restaurantes improvisados – esta diminuição também se pode justificar pelo desenvolvimento dos meios e redes de transporte, antigamente a freguesia de São Mateus recebia muita gente de fora que tinham que pernoitar na freguesia e o arraial da véspera da festa era muito concorrido por estas pessoas de fora e pelos próprios da freguesia que como anfitriões acompanhavam os

romeiros que procuravam abrigo nas suas casas ao arraial; também ao nível do entretenimento tem havido alterações e estas apenas recentemente também nos últimos anos, ao início eram apenas as filarmónicas que abrilhantavam os arraiais mas tem vindo a ser introduzidos grupos de outro tipo como grupos folclóricos e etnográficos, orquestras e bandas – também é de referir que a introdução de um programa cívico com outro tipo de entretenimento foi experimentado no ano de 1991 através da introdução de bandas e artistas de fora (*Atlas*, *Ilhéus* e Carlos Alberto Moniz) mas não foi bem aceite; o fogo-de-artifício é outro aspecto que desapareceu da parte profana da festa e de que muito se fala como já referi anteriormente.

Quanto as ornamentações, principalmente da rua do Santuário, do Largo Francisco Ferreira Goulart e do próprio Santuário, dizem os mais antigos que sentem falta das iluminações e do embandeiramento que se providenciava para as festas. Mesmo quando não havia electricidade na rede pública era com o motor da Igreja que nestes dias de festa se iluminava a freguesia de São Mateus. Anteriormente a esta solução de iluminação com o motor da igreja fazia-se a iluminação com velas. Actualmente com maiores facilidades em termos técnicos estes aspectos, que demonstram ser importantes para o público em geral, não tem tanto impacto como tinha para os mais antigos talvez porque hoje em dia iluminação eléctrica é uma coisa banal e está sempre presente no quotidiano da população o que naturalmente não acontecia antigamente.

Em conversa com várias pessoas, algumas mais antigas, chegou-se a conclusão que a festa já não é como era antigamente, não se vive a festa com a mesma ansiedade e intensidade. São Mateus já não se enche de gente nem veste as suas melhores galas para celebrar o Bom Jesus Milagroso; as pessoas já não se juntam para conviver e para encontrar os amigos que vem de longe de outras paragens apenas nestes dias de festa.

7. O Bom Jesus Milagroso visto e vivido de longe

Como é sabido são muitos os que da sua terra natal partiram em busca de uma vida melhor além-mar. São Mateus, a ilha do Pico e suas vizinhas não foram exceção e viram partir muitos dos seus filhos. Estas saídas deram-se pelas mais variadas razões das quais podemos salientar a procura de uma melhor qualidade de vida e oportunidades mas também o temor às iras da natureza – sismos e erupções vulcânicas principalmente.

Nestas partidas pouco se levava, apenas o essencial e um desses bem essenciais era a fé. E, neste caso, a expressão dessa fé traduz-se em dois sentidos. Por um lado, todos os anos as festas do Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico recebem um grande número de imigrantes que chegam nesta altura para pagar as suas promessas, pedir alguma graça e matar saudades da sua terra natal, das suas tradições e dos seus familiares. Por outro, também os portugueses levaram consigo para as comunidades que os acolheram a sua fé, as suas devoções e os respectivos rituais e enraizaram no seio dessas comunidades as festividades em honra do Ecce Homo, como é o caso do Bom Jesus do Oakville celebrado na Paróquia de São José dos Portugueses (Ontário). Para além deste no Canadá, também nos Estados Unidos estabeleceu-se este culto nomeadamente em San Diego, Hanford, Riverdale, Justine, Turlock, São José, Novato, New England e New Bedford. Sobre este assunto afirma o Pe. José Carlos Simplício que “*Será talvez a devoção que mais andou nos vaivéns da emigração portuguesa.*”⁷⁴

Sobre a grande afluência de emigrantes para as festas em honra do Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico ficou registado mais uma vez em *Ecos do Santuário* uma nota sobre o assunto: “*De ano para ano a festa do Bom Jesus vem sendo presenciada por inúmeros filhos do Pico e outras ilhas que emigraram e aproveitam esta quadra do ano para voltarem às suas terras em gozo de férias e cumprimento de promessas. (...) A paróquia de S. Mateus regista este ano a presença de muitos dos seus filhos que dos Estados Unidos e Canadá aqui voltam em romagem de Amor e Saudade. (...)*”⁷⁵

Destes emigrantes chegam ao Santuário do Bom Jesus, pelos diversos meios de comunicação, testemunhos de graças e milagres do Senhor Bom Jesus e também expressões de

⁷⁴ AAVV. 2000. *Concelho da Madalena*. Madalena do Pico, Município da Madalena, p.25.

⁷⁵ *Ecos do Santuário* (1978), *Emigrantes*, Agosto, p.7.

fé e sentimentos materializados em expressões literárias, como poemas ou trovas. Alguns destes testemunhos encontram-se impressos nos boletins periódicos produzidos pelo Santuário – *Ecos do Santuário* e *Caminhos do Santuário*.

“Oxalá que em nome do Senhor Bom Jesus chegue ai a minha carta. O Senhor Bom Jesus fez-me um grande milagre. Tinha o meu filho, de 22 anos, no Hospital, onde já estava à espera da sua hora para morrer. Com os rins parados, uma grande infecção no sangue, fígado mal para operar, já não falava, o sangue era tirado para uma máquina e passava para outra máquina e depois entrava no corpo. Os doutores me disseram ele já não escapa, chama o senhor padre. Chamei. Já estava ungido e disse-me o doutor ele não passa desta noite. Falei para a minha sobrinha onde tinha visto a foto e oração do Senhor Bom Jesus e ela veio traze-la e fiz a oração e pus-me a falar com o Senhor Bom Jesus: - Senhor não me leve o meu filho. E o meu filho está curado, (...)”⁷⁶

“Emigrei aqui para os Estados Unidos, nunca me esqueço do Senhor Bom Jesus. Enquanto vivi no Pico todos os anos ia no dia 6 de Agosto à festa e com muita fé. Penso sempre naquele dia do ano, nunca me sai da lembrança”⁷⁷

Até aqui referiu-se os romeiros de longe, os emigrantes, mas não menos importante são os devotos de perto, destas ilhas dos Açores e do Continente. Também por território português encontramos quem seja devoto do Senhor Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico. Tal como os emigrantes que partiram para longe alguns destes são oriundos da ilha do Pico, mas também há quem tenha ouvido falar deste Bom Jesus por outros meios.

“Se tudo correr normalmente, estarei em São Mateus do Pico para venerar a imagem do Senhor Bom Jesus Milagroso, que me ensinaram a respeitar desde a infância. Como eu nasci no lugar da Ribeirinha, Pico, hoje freguesia, chamavam-lhe Bom Jesus de Longe, para distinguir do Bom Jesus que se venera na freguesia da Calheta do Nesquim...”⁷⁸

“O Senhor Bom Jesus tem-me ouvido em tudo o que lhe peço. E continuo sempre a pedir para Ele me ajudar. A mim e ao meu marido, estes velhotes muito amigos do Senhor Bom Jesus. Como também o são os nossos filhos que estão no Canadá.”⁷⁹

⁷⁶ *Caminhos do Santuário* (2000), *De Perto e de Longe*, Março/Abril, p.3

⁷⁷ *Caminhos do Santuário* (2000), *De Perto e de Longe*, Maio/Junho, p.3

⁷⁸ *Caminhos do Santuário* (2000), *De Perto e de Longe*, Setembro/Outubro, p.3

⁷⁹ *Caminhos do Santuário* (2000), *De Perto e de Longe*, Novembro/Dezembro, p. 4.

“Com a maior gratidão, envio este cheque para uma missa em Acção de Graças ao Senhor Bom Jesus Milagroso da Ilha do Pico, por ter ouvido a minha voz, quando na minha gravíssima doença O invoquei, e me restituiu à vida. Bendito e louvado seja para sempre!”⁸⁰

Sendo o assunto deste capítulo o Bom Jesus visto e vivido de longe não poderia deixar de referir um romeiro especial – D. Arquimínio Rodrigues da Costa.⁸¹ Sobre este assunto, D. Arquimínio escreveu em Macau, no ano de 1981, para *Ecos do Santuário*:

“Nesta altura do ano, voa-me com maior frequência o pensamento para a minha terra natal, que eu contemplo repleta de romeiros e revestida das suas melhores galas, estendendo a brancura do seu casario desde o verde da montanha até ao azul do mar. O mesmo ar de festa envolve a natureza e as pessoas, que vivem em maré alta de entusiasmo e alvoroço, na expectativa das solenidades do Senhor Bom Jesus.

Percorro as ruas, ornamentadas de arcos e bandeiras, e penetro no Santuário. Lá está, em seu trono de luzes e flores, a venerada imagem, ponto de convergência de todos os olhares e de todos os corações. Adejam, no recinto sagrado, revoadas de cânticos e preces, de louvores e acções de graças ao Bom Jesus que nos reuniu e, com o preço do seu sangue, nos abriu as portas do Céu... É assim durante todos os dias da novena. Mais ainda, na vigília e, sobretudo, no dia da festa. Sinto-me contagiado pela imponência da procissão, em que se incorporam milhares de devotos e peregrinos, desejosos de cumprir as suas promessas. Depois, vem a apoteose final no adro da igreja, com milhares de lenços abanando um ultimo adeus ao “Bom Jesus”. E eu fico pedindo ao Senhor que a sua imagem seja instrumento de purificação e crescimento espiritual para todos os que a veneram.

(...) Macau, Julho de 1981”

De perto ou de longe, e especialmente no dia 6 de Agosto, o Bom Jesus Milagroso está presente nos pensamentos de todos aqueles que o adoram, que já receberam as Suas graças ou que já o contemplaram.

⁸⁰ *Caminhos do Santuário* (2000), *De Perto e de Longe*, Janeiro/Fevereiro, p.3.

⁸¹ D. Arquimínio Rodrigues da Costa, nasceu em São Mateus do Pico a 8 de Julho de 1924. Com apenas 14 anos de idade foi levado para Macau por Monsenhor José Machado Lourenço, missionário no Extremo Oriente, e ordenou-se sacerdote em 6 de Outubro de 1949. No ano de 1976, a 25 de Março, foi sagrado Bispo de Macau por nomeação de Paulo VI onde se manteve nesse cargo até regressar à sua terra natal em Janeiro de 1989.

(Informação retirada de http://pt.wikipedia.org/wiki/Arquim%C3%ADnio_Rodrigues_da_Costa).

CONCLUSÕES

A pessoa de Francisco Ferreira Goulart, benemérito ofertante da Imagem do Bom Jesus Milagroso para a igreja de São Mateus do Pico, nunca será esquecida pelas gentes de São Mateus, em particular, e por toda a ilha, no geral. Com a oferta desta Imagem, este picoense despoletou um fenómeno devocional que sobrevive até à actualidade. Com efeito, este Culto move anualmente milhares de pessoas ao Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso de São Mateus e, conseqüentemente, gera um movimento económico, social e cultural na freguesia de São Mateus. Para além de toda esta envolvência local em torno da Imagem, também é de referir que este fenómeno chegou longe através dos emigrantes picoenses que levaram consigo a sua fé, as histórias em torno desta Imagem e ainda puderam fundar nas terras que os acolheram um Culto ao Bom Jesus, mimetizando este que se pratica em São Mateus do Pico.

A Festa do Bom Jesus Milagroso que se realiza anualmente no mês de Agosto nos dias 5, 6 e 7 é, sem dúvida, a maior festa religiosa desta ilha do Pico e a segunda do Arquipélago. A sua dinâmica é muito densa e assume uma vivência duradoura que se tem vindo a consolidar ao longo dos tempos. Aliás, para o ano de 2012 espera-se grande afluência de devotos do Bom Jesus e muitos curiosos de passagem, certamente para as celebrações dos 150 anos da inauguração do Culto. Com o programa cultural que se prevê, espera-se a vinda de muitos emigrantes especialmente da Califórnia e Canadá e muita gente do Grupo Central, acompanhando as filarmónicas e outras entidades.

Quanto ao nível profano destas festividades está longe de se comparar com outros que actualmente se inserem nos festivais de Verão por toda a ilha do Pico, como é o caso de Santa Maria Madalena, na Madalena, ou a Senhora de Lourdes, nas Lajes. Estas últimas, como já referi, têm vindo a ser afogadas pelos festivais de verão oferecidos pelas autarquias daquelas localidades e que se realizam na mesma altura que as celebrações em honra de Santa Maria Madalena e da Nossa Senhora de Lourdes. Pelo contrário, os programas cívicos das festividades em honra do Bom Jesus Milagroso ainda hoje cumprem os propósitos originais, constituindo serões culturais e sociais de convívio entre os habitantes de São Mateus e todos os que nestes dias passam por esta freguesia. Contudo, isto não invalida que haja sectores que defendam a introdução de outros tipos de animação e entretenimento nos programas cívicos, o que provavelmente faria com que as camadas mais jovens se entusiasmassem e participassem mais nestas festividades.

A festa do Bom Jesus deve ser equacionada num contexto de valorização do Património Cultural da ilha do Pico, nomeadamente face à sua dimensão imaterial que se

expressa materialmente por diversos indicadores: o Santuário, o Tesouro e todos os bens inerentes e indispensáveis para as manifestações religiosas. Todavia, esta dimensão material só é perceptível na sua totalidade quando equacionada no contexto da imaterialidade cultural. Com efeito, se considerarmos que o Património Cultural e Imaterial são “*as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural. Esse património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interacção com a natureza e da sua história, inculcando-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana*”,⁸² e, de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2009 de 15 de Junho, estas festividades em honra do Senhor Bom Jesus Milagroso podem e devem ser enquadradas na categoria de Património Cultural Imaterial atendendo a que no Artigo 1ª - *Objecto e âmbito de aplicação* – fica abrangido na alínea c) *Práticas sociais, rituais e eventos festivos*.

A dignificação patrimonial da festa do Bom Jesus de S. Mateus permitirá, pois, enriquecer o mapa do Património Cultural da ilha do Pico. De facto, consideramos que, a par do Património Baleeiro e do Património Vitivinícola, este último classificado em 2004 como Património Cultural da Humanidade, pela UNESCO, o Santuário do Bom Jesus e a devoção à Imagem, pela sua expressividade histórica e religiosa, reflectem uma valência de elevado interesse cultural, espelhando as vicissitudes da ilha-montanha ao longo dos últimos séculos. Este Património Cultural Religioso picoense deverá ser alimentado no presente e salvaguardado para o futuro.

⁸² Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial realizada em Paris a 17 de Outubro de 2003. Página consultada em Outubro de 2011. http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/docs/cul_doc.php?idd=16.

FONTES

Fontes Periódicas

Caminhos do Santuário

Correio da Horta

Ecos do Santuário

Ilha Maior

O Dever

O Telegrafo

O Telegrapho

Sinos d'Aldeia

BIBLIOGRAFIA

AAVV. 2000. *Concelho da Madalena*. Ponta Delgada, Publiçor.

AMORIM, Maria Norberta. 2008. *O Pico. Abordagem de uma ilha. As famílias. As Famílias de São Mateus nos finais do século XIX*. Madalena do Pico, Município da Madalena.

AFONSO, João. 1998. *Mar de Baleias e de Baleeiros*. Angra do Heroísmo, Direcção Regional da Cultura.

ÁVILA, Ermelindo e Ávila, Sérgio. 1995. “A Ilha do Pico e a caça à Baleia”. In *Insvlana*, vol. LI, nº 2: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 253-273.

ÁVILA, Ermelindo. 1988. *Ilha do Pico. Suas origens e suas gentes (Notas Históricas)*. São Roque do Pico, Câmara Municipal de S. Roque do Pico.

ÁVILA, Ermelindo. 1993. *Figuras e Factos (Notas Históricas)*. Lajes do Pico.

ÁVILA, Ermelindo. 2002. *Crónicas da Minha Ilha*. Lajes do Pico, Edição patrocinada CMLP e Associação Cultural Terra Baleeira.

BETTENCOURT, Manuel Moniz. 1996. *Os Picoenses na Odisseia da Baleação*. Lajes do Pico, Câmara Municipal das Lajes do Pico.

BRANDÃO, Raul. 2001. *As Ilhas Desconhecidas*, Lisboa, Frenesi.

BRUM, Ângela Furtado. 1994. *Açores: Lendas e outras histórias*. Ponta Delgada, Jornal de Cultura.

BULLAR J. e BULLAR H. 1986. *Um Inverno nos Açores e um Verão no vale das Furnas*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

CHAGAS, Frei Diogo das. 1989. *Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores*. Angra do Heroísmo-Ponta Delgada, Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Universidade dos Açores.

COSTA, Susana Goulart. 1997. *O Pico (séculos XV-XVIII)*. Ponta Delgada, Associação de Municípios do Pico.

COSTA, Susana Goulart. 2008. “D. José da Costa Nunes, um Cardeal no Oriente (1880-1976)” *Lusitânia Sacra*, Universidade Católica Portuguesa: 235-262.

DUARTE, Manuel Ferreira. 1991. *A Banda Nova e Outras Histórias*. Lisboa, Edições Salamandra.

FRUTUOSO, Gaspar. 2005. *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

GARCIA, José Carlos. 1998. *Semana dos Baleeiros. Construção da identidade das Lajes do Pico*. Câmaras Municipais de São Roque, Lajes e Madalena do Pico.

GARCIA, José Carlos. 2000. *Museus da Ilha do Pico. Uma viagem e um olhar*, Lajes do Pico, Artesanato Lajense.

GARCIA, José Carlos. 2001. *As vigias de baleias da Ilha do Pico. Uma perspectiva Sistémica. Técnicas*. Câmaras Municipais de São Roque, Lajes e Madalena do Pico.

GARCIA, José Carlos. 2004. *Pico – Museologia e Património Local*. Pico, Artesanato Lajense.

JÚNIOR, Tomaz Duarte Jr. 2001. *O Vinho do Pico*, Madalena, Camara Municipal da Madalena.

MACHADO, F. S. de Lacerda. 1915. *Os Morgados das Lages: Ilha do Pico*. Lisboa, Tipografia Casa Portuguesa.

QUARESMA, Goulart. S.D. *Maresias*. Pico, Câmara Municipal da Madalena. Volumes II e III.

ROSA, Tomás da. 1994. *Trovas ao Bom Jesus do Pico*. São Mateus, Edição do Santuário.

S.A. 1917. *Novena do Senhor Bom Jesus*. Calheta São Jorge, Minerva Calhetense.

S.A. 1995. *Um “Caminho de Luz...” 1862-1962*. São Mateus, Edição do Santuário.

WEBGRAFIA

ÁVILA, Ermelindo (2007), “Bom Jesus Milagroso. Crónicas e Artigos” in <http://www.adiaspora.com/cronicas/jesus.html>. ”. Página consultada em 09 de Outubro de 2011,

ÁVILA, Ermelindo (2008), “Bom Jesus Milagroso” in <http://domeuretiro.blogspot.com/2008/08/bom-jesus-milagroso.html>. Página consultada em 09 de Outubro de 2011,

“D. Arquimínio Rodrigues da Costa”. in http://pt.wikipedia.org/wiki/Arquim%C3%ADnio_Rodrigues_da_Costa. Página consultada em Julho de 2011.

“Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial realizada em Paris a 17 de Outubro de 2003”. In http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/docs/cul_doc.php?idd=16. Página consultada em Outubro de 2011.

Inventário do Património Imóvel dos Açores (2008), Pico – Concelho da Madalena – Fichas de Caracterização, *Ficha 24 – Ermida de Nossa Senhora da Conceição* in http://www.inventario.iacultura.pt/fichas/pico/madalena_fichas/61_58_24.html. Página consultada em 10 de Dezembro de 2010.

Inventário do Património Imóvel dos Açores (2008), Pico – Concelho da Madalena – Fichas de Caracterização, *Ficha 19 – Santuário do Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico*. In <http://www.inventario.iacultura.pt/pico/madalena_fichas/61_58_19.html>. Página consultada em em 10 de Dezembro de 2010.

“Serviço Regional de Estatística dos Açores”. in <http://estatistica.azores.gov.pt/Conteudos/Relatorios/lista_relatorios.aspx?idc=29&idsc=2723&lang_id=1>. Página consultada em Outubro de 2011.

“Senhor Bom Jesus de Iguape (2010), A História da Imagem” in <http://www.senhorbomjesusdeiguape.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=56>. Página consultada em 10 de Novembro de 2010.

APÊNDICE

1. A freguesia de São Mateus

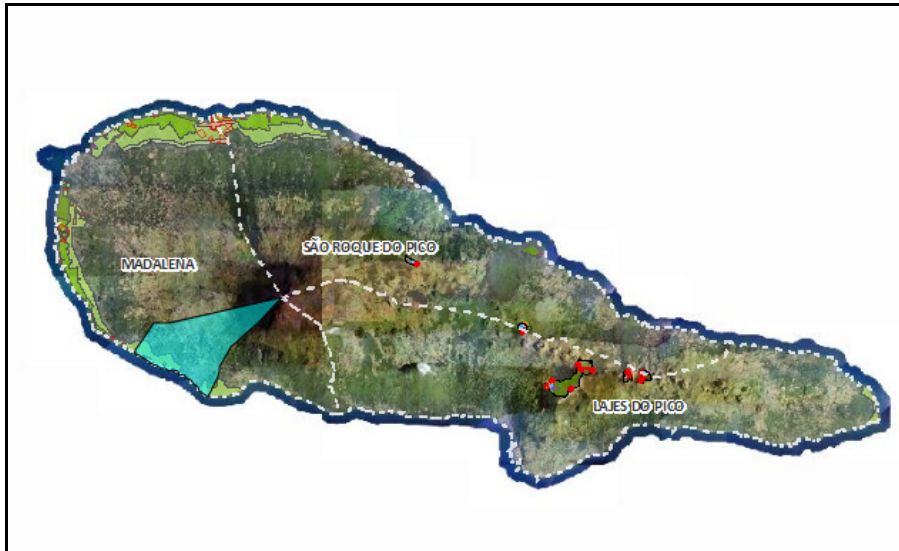


Figura 1 – A azul a delimitação do espaço São Mateus actualmente.

Fonte:

<http://sig.sram.azores.gov.pt/SIG/%28S%2813tnpdelyiiq1valvimns45%29%29/MapView/SectionsViewer.aspx?id=27>

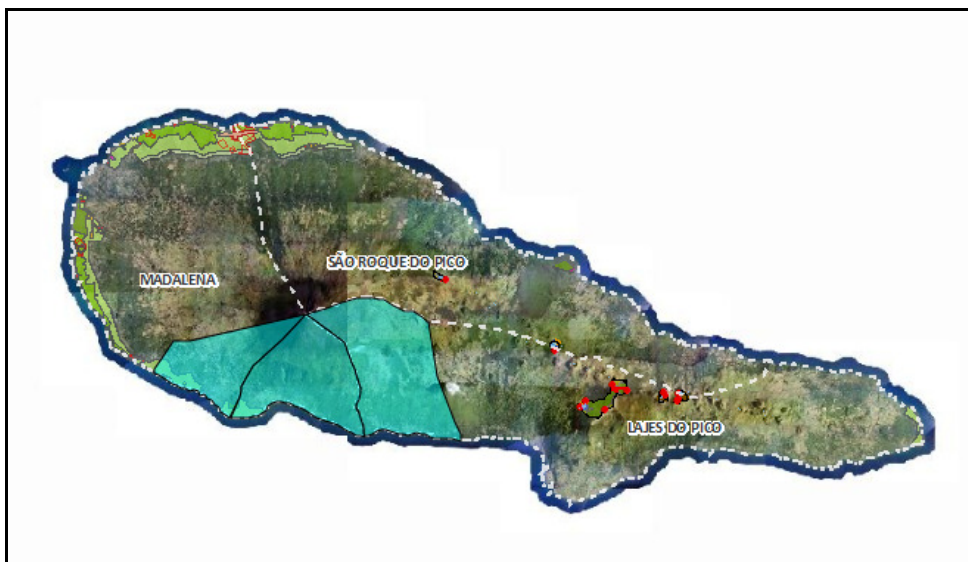


Figura 2 – A azul a delimitação do Espaço de São Mateus antes da desagregação dos lugares de São João e São Caetano.

<http://sig.sram.azores.gov.pt/SIG/%28S%2813tnpdelyiiq1valvimns45%29%29/MapView/SectionsViewer.aspx?id=27>



Figura 3 – Festa do Padroeiro São Mateus. A Procissão com as rosquilhas nos anos 60.

Colecção particular de Maria Laura Simas.



Figura 4 – Exemplo de Rosquilhas que se oferecem tradicionalmente pelas festividades do Espírito Santo e neste caso são para a festa de São Mateus a 21 de Setembro.

Colecção particular de Tiago Valim.

2. Imagem do Bom Jesus de São Mateus e o seu ofertante



Figura 5 – Foto de Francisco Ferreira Goulart que ofereceu para o Santuário do Bom Jesus em São Mateus do Pico no ano de 1862 a imagem do Bom Jesus Milagroso.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 6 – Busto em homenagem a Francisco Ferreira Goulart – Ofertante da Imagem do Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 7 – Outra vista do busto de Francisco Ferreira Goulart, Ao fundo as obras no santuário devido ao sismo de 1998.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 8 – Largo Francisco Ferreira Goulart. Ao fundo o Santuário do Bom Jesus. Na imagem também podemos ver algumas das ornamentações de iluminação.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 9 – Foi nesta casa na Rua da Boavista que a Imagem do Bom Jesus Milagroso esteve antes de ser oferecida á igreja paroquial de São Mateus

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 10 – A Imagem do Bom Jesus na sua capela. É aqui que a Imagem permanece durante todo o ano exposta para quem A quiser visitar.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 11 – Promenor da Imagem na Capela. Pode-se verificar que o resplendor, a coroa de espinhos e o ceptro não são os utilizados nos dias festivos.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 12 – A Imagem no seu trono no Cruzeiro do Santuário. Durante as novenas a Imagem é transferida da Capela para este trono onde fica até ao dia 7 de Agosto quando volta para a sua Capela.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 13 – A Imagem na Procissão. Repare-se no resplendor, coroa de espinhos e ceptro que são os que foram mandados fabricar em ouro. Note-se também a cabeleira toda ela de cabelo natural.

Colecção particular de Carlos Goulart

3. Tesouro e Ofertas



Figura 14- Coroa de Espinhos em Ouro.⁸³

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 15 - Cana em Ouro⁸⁴

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus

⁸³ Elemento fabricado a partir de peças do tesouro do Bom Jesus de São Mateus do Pico a pedido do Pe. Filipe Madruga.

⁸⁴ Idem.



Figura 16 - Resplendor em Ouro.⁸⁵

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 17 - Pormenor do Resplendor.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus

⁸⁵ Idem



Figura 18 - Capa em veludo vermelho bordada a fio de ouro e forro em cetim. Esta é uma das capas mais antigas da Imagem. Vista de frente.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 19 – Idem. Vista de costas

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 20 – Tudo indica que esta será a capa original da Imagem do Bom Jesus Milagroso. No entanto não há nenhum registo que confirme a veracidade deste facto.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 21 – Idem. Vista de costas.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 22 – Exemplo de peças que constituem o tesouro do Bom Jesus. Neste caso vemos pendentes em ouro.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 23 – Exemplo de peças que constituem o tesouro do Bom Jesus. Neste caso vemos brincos em ouro. Estas peças vão desde simples argolas ou botões a peças com mais valor com pedras preciosas e outras.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 24 – Na imagem podemos ver a generosidade das ofertas ao Bom Jesus Milagroso de São Mateus. Este conjunto de pulseira e anéis em ouro foi oferecido por uma devota.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 25 - Exemplo de peças que constituem o tesouro do Bom Jesus. Neste caso vemos anéis em ouro e alguns também com pedras preciosas ou semi-preciosas.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 26 - Exemplo de peças que constituem o tesouro do Bom Jesus. Neste caso vemos pulseiras em ouro.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 27 – Exemplo de fio de ouro com pendente e anéis. À semelhança deste existem outros conjuntos deste género e ainda apenas os fios de ouro com vários tamanhos, espessuras e pesos.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 28 – Para além das peças em ouro também existem em prata. Neste caso são anéis em prata que também podem ser simples ou com pedras preciosas ou semipreciosas.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



Figura 29 – Mais um exemplo de uma peça em prata. Neste caso um colar com pendente. À semelhança dos fios de ouro, em prata também os há com diversos tamanhos, espessuras e pesos podendo ser simples ou com pendente.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus.



Figura 30 – Ofertas em massa ao Bom Jesus.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 31- Uma oferta em massa para o Bom Jesus.

Colecção particular de Carlos Goulart.



Figura 32 – É ao fim do dia 5 de Agosto que se faz a arrematação do gado.

Colecção particular de Carlos Goulart.



Figura 33 – Junta-se muita gente, principalmente os lavradores e os ofertantes dos animais, para ver a arrematação do gado.

Colecção particular de Carlos Goulart.



Figura 34 – Pessoas assistindo a arrematação do gado.

Colecção particular de Carlos Goulart.

4. Novenário e Missa



Figura 35 – Uma novena no Santuário do Bom Jesus Milagroso. Na foto a nave central do templo com a Imagem do Bom Jesus Milagroso no seu trono no cruzeiro.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 36 – Uma novena na Casa do Povo de São Mateus – uma alternativa ao Santuário aquando das obras devido ao sismo de 1998. Confirma-se a grande afluência de fiéis nesta preparação para as festividades.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 37 – Missa Campal de 6 de Agosto.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 38 – Participação dos Escuteiros do Agrupamento 1219 de São Mateus na Missa campal.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 39 – Missa Campal de 6 de Agosto.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 40 – Depois das obras no Santuário a Missa de 6 de Agosto de 2010.

Colecção particular de Tiago Valim.



Figura 41 – No dia 6 de Agosto o Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso é pequeno demais para acolher todos os fiéis. Para além da lotação esgotada no interior ainda são muitos os que tem que assistir em redor do Templo.

Colecção particular de Tiago Valim.



Figura 42 – Idem

Colecção particular de Tiago Valim.

5. Procissão



Figura 43 - O guião do *Ecce Homo* levado pelos Irmãos com as suas opas.

Colecção particular de Carlos Goulart.



Figura 44 – Pormenor do guião. Na foto podemos constatar o desgaste desta peça devido à sua longevidade. A Imagem contém o resplendor, a coroa de espinhos e a cana verde que era original também da Imagem do Bom Jesus Milagroso de São Mateus. Actualmente a cana é de ouro.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 45 – Imagem de São João Evangelista carregado pelos Bombeiros Voluntários da Madalena.

Colecção particular de Carlos Goulart.



Figura 46 – Nossa Senhora da Compaixão.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 47 – Guião da Irmandade do Santíssimo Sacramento

Colecção particular de Tiago Valim.



Figura 48 – Guião da Associação Mocidade Católica

Colecção particular de Tiago Valim.



Figura 49 – Guião.

Colecção particular de Tiago Valim



Figura 50 – Guião da Irmandade da Nossa Senhora da Compaixão

Colecção particular de Tiago Valim



Figura 51 – Alguém paga a sua promessa de joelhos na procissão. Este tipo de promessa e sacrifício já não aparece muito mas ainda há quem se sacrifique nestes moldes.

Colecção particular de Carlos Goulart

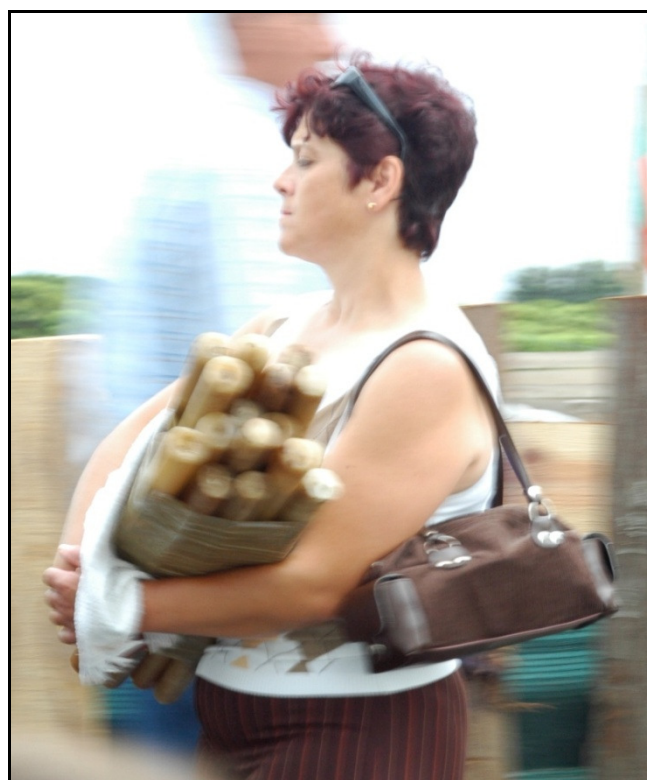


Figura 52 – Pessoa com cera na procissão,
Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 53 – Pés descalços na procissão.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 54 – Pessoas assistindo à passagem da procissão na varanda.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 55 – Janelas e varandas são embelezadas com arranjos florais e colchas para a passagem da procissão. Na imagem duas idosas assistem da janela à procissão.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 56 – Anjo na procissão.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 57 – Anjos na procissão.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 58 – Outro anjo. Este com o tradicional coração.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 59 – Os estudantes universitários também se incorporam na procissão. Esta forma de organizar os estudantes na procissão é recente, antes via-se alguns trajados mas dispersos ao longo da procissão.

Colecção particular de Tiago Valim



Figura 60 – Saída do Pálio com o Clero e o Santo Lenho.

Colecção particular de Tiago Valim



Figura 61 – Saída da Imagem do Bom Jesus Milagroso para a procissão. Este é um ponto alto do dia.

Colecção particular de Carlos Goulart.



Figura 62 – Concentração das bandas e dos participantes na procissão para a despedida da Imagem.

Colecção particular de Tiago Valim



Figura 63 – Outra vista da concentração final para a despedida da Imagem. Na foto podemos constatar o número de pessoas que acorrem a São Mateus para a procissão não esquecendo que nesta fase algumas pessoas já abandonaram São Mateus para aproveitar os transportes públicos.

Colecção particular de Tiago Valim



Figura 64 – Idem

Colecção particular de Tiago Valim



Figura 65 – Venda de fruta. Este é um aspecto que tem vindo a desaparecer.

Colecção particular de Carlos Goulart



Figura 66 – Por vezes os fiéis que vem de longe para o dia da festa trazem o seu farnel como faziam antigamente quando ainda as redes viárias e os transportes não se tinham desenvolvido.

Colecção particular de Carlos Goulart.



Figura 67 – Idem

Colecção particular de Carlos Goulart

6. Celebração do Centenário e outras antigas



Figura 68 – Saída da Imagem na Procissão do Centenário. 1962.

Colecção particular de Norberto Silva.



Figura 69 – Idem. Na foto podemos confirmar a grande afluência de fiéis.

Colecção particular de Norberto Silva.



Figura 70 – Mais um aspecto da saída da Imagem. 1962.

Colecção particular de Norberto Silva.



Figura 71 – Espaço circundante do Largo Francisco Ferreira Goulart apinhado de gente para participar na procissão. Na foto podemos mais uma vez constatar as ornamentações, iluminação e embandeiramento das ruas por onde passa a procissão. 1962.

Colecção particular de Norberto Silva.



Figura 72 – Passagem da procissão no Centenário. Os Botes alinhados e ornamentados, na casa ao fundo as colchas e os vasos com flores para a passagem da procissão. 1962.

Colecção particular de Maria Laura Simas.

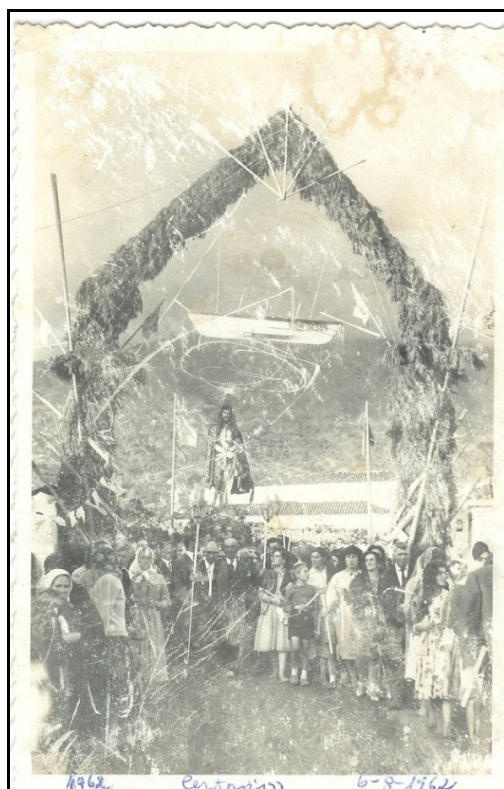


Figura 73 – No porto de São Mateus as decorações alusivas ao mar. 1962.

Colecção particular de Maria Laura Simas.



Figura 74- Passagem da procissão pela Vinha das Casas. Esta foi a única vez que o Bom Jesus passou nesta zona. 1962.

Colecção particular de Maria Laura Simas.



Figura 75 – Concentração no final da procissão no Largo Francisco Ferreira Goulart. 1962.

Colecção particular de Maria Laura Simas.



Figura 76 – As filarmónicas aguardam o adeus à Imagem para tocarem o hino em unísono sob a regência do Sr. Lemos (à frente na foto). 1962.

Colecção particular de Maria Laura Simas.



Figura 77 – O final da procissão no Largo Francisco Ferreira Goulart. 1962.

Colecção particular de Maria Laura Simas.



Figura 78 - O adeus á Imagem. Na foto destaque para o arco e para a iluminação que se fazia no adro da Igreja. 1962.

Colecção particular de Maria Laura Simas.



Figura 79 – Recolha da Imagem. Mais uma vez as ornamentações e iluminação do adro e da igreja. 1962.

Colecção particular de Maria Laura Simas.

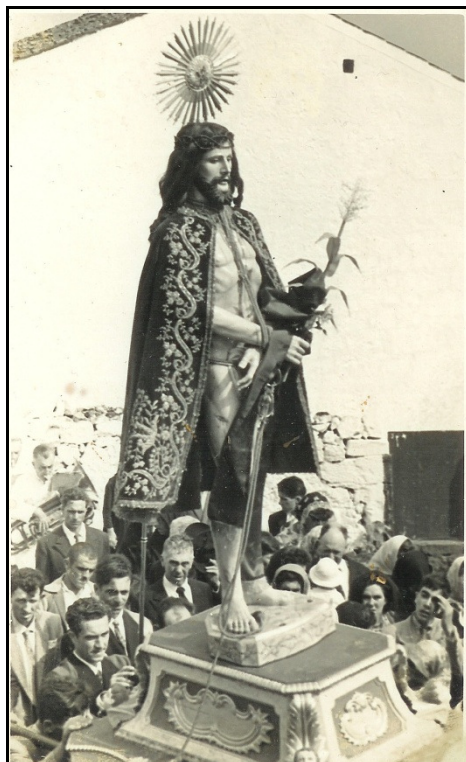


Figura 80 – A Imagem na procissão. Sem data.

Colecção particular de Norberto Silva.

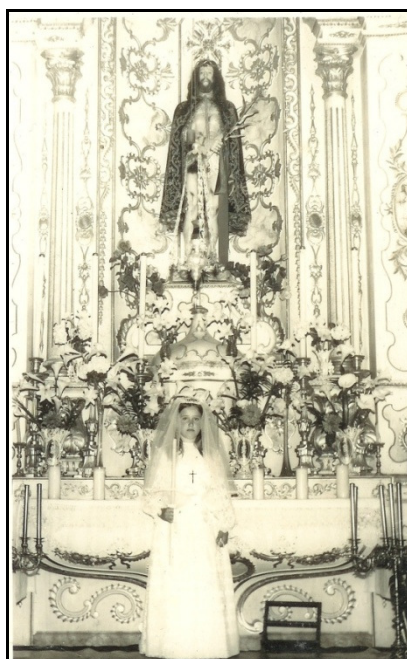


Figura 81 – Típica foto na capela do Bom Jesus.

Colecção particular de Norberto Silva.

7. Cânticos e Partituras

Bom Jesus Milagroso

Música - Manuel Emílio Porto
Letra - Albino Terra Garcia

Lento La- Mi- La- Sol Mi7. Voz

The musical score is written on five staves in a 4/4 time signature. The melody is simple and repetitive, with lyrics written below each staff. Chords are indicated above the notes. The lyrics are in Portuguese and describe a devotion to the Bom Jesus Milagroso.

La- Sol La- Sol Re- Ó

meu Se-nhor Bom Je - sus Sou pe - re - gri - nodoa

Mi7. La- Sol La-

mor; Ve - nho pe - dir - Teu-na gra - ça Praa

Mi7 La+ Mi7 La+ Mi7

li - vi - ar minha dor. Ve - nho pe - dir - Teu-na

La+ Mi7 La+

gra - ça Praa - li - vi - ar minha dor.

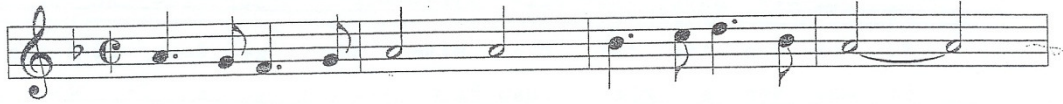
<p>A teus pés eu vou rezar Com os joelhos em terra Pra que haja paz no mundo E acabe pra sempre a guerra</p> <p>Venho aqui com grande fé Visitar a tua imagem E peço que no regresso Me acompanhes na viagem.</p>	<p>Vou na tua procissão Cumprir a minha promessa Com o meu círio na mão Não sei mais o que Te peça.</p> <p>Lenços brancos a acenar Por entre prantos e ais Pedem que faças milagre Pra terra não terter mais.</p>
---	--

Letra in "Letras de prata", pag. 25
Lajes do Pico, Verão de 2001
Manuel Emílio Porto

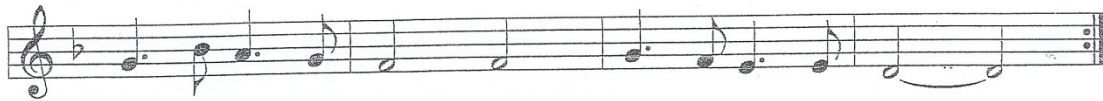
Figura 82 – Cântico ao Bom Jesus Milagroso com letra de Albino Terra Garcia e música de Manuel Emílio Porto.

Pelas vossas chagas...

Letra - Do cancionero popular
Música - M. Emilio Porto



Pe - las vos - sas cha - gas Pe - la - vos - sa Cruz



Sal - vai vos - so po - vo Meu do - ce Je - sus.

Vossas cinco chagas
São remédio santo
São luz, força e graça
na dor e no pranto.

Pelo Vosso Corpo
Ferido e chagado
Curai nossos males
Jesus bem-amado.

Vossas cinco chagas
São fontes de amor
Onde mata a sede
Todo o pecador.

Pelo Vossos rosto
Rosto de bondade
Livrai-nos, Senhor
E tende piedade.

Figura 83 – Cântico ao Bom Jesus Milagroso com letra do Cancioneiro Popular e música de Manuel Emílio Porto.

HINO (Laudes)

Solistas

1. Bom Je- sus Sal- va- dor----- Cristoj- ma- gem do
2. Luz da luz sem- pi- ter- na, Es- pa- ran- ça do
3. Tu, Se- nhor, que cui- ses---te ser fi- lho de Ma-
4. Por- que nos re- di- mis- te a- do- ra- mos teu
5. Lou- vor e glo- riaão Pai----- e a Ti, Je- sus

CORO

1. Pai----- Rei i mor- tal dos séculos.
2. mun- do, es- cu- tas nos- sa prece,
3. ri- a re- cor- da- te de nós.
4. no- me can- tan- doum can- to novo.
5. Cris- to eaq Es- pi- ri- te Santo.

Para terminar

a-----men.

Figura 84 – Um Hino ao Bom Jesus (Laudes).

45

Triptico ao Sr. Bom Jesus

Tomás Borba
em 1898 para as No-
venas em S. Mateus do Pico

Re+

Solo I

Pe- la vos-sa formu- su- - - - ra meu a- do-ra-do Se-
nhor Fa- zeí minhaalma formo- - - - sa ar- dendo no vossoa-
mor fazeí minhaalma for- mo- sa ar- den - do no vos-so a-
mor no vos-soa- mor no vos-soa- mor.

Solo II

Pe- las vossas cin-co cha-gas vos peço meu Deus f^u
mo- so Pa-za este rei-noa paz já que sois pai a-mo-
ro- so já que sois pai amoro- so.

III
(Sopranos) Tomás Borba

Pa- ra to- dos que ve- ne- ram a vos- sai- ma- gemí for-
mo- sa dai- lhe nes- taç nou- tra vi- da - U- ma sor- te ven- tu-
ro sa dai- lhe nes- taç nou- tra vi- da u- ma sor- te ven- tu-
ro - sa Dai- lhe nes- taç nou- tra vi- da, U- ma sor- te ven- tu-
ro - sa ven- tu- ro - sa ven- tu- ro - - - sa.

Figura 85 – Jaculatórias. Escrito por Tomás Borba em 1898 em exclusivo para as novenas do Bom Jesus Milagroso de São Mateus do Pico.

17

Hino do Bom Jesus

Ext. da Marcha Pontificia

(Adaptação de autor desconhecido)

Marcial

Vi - vao Bom Je - sus vi - vao Rei que nos re -
miu seu san - gue di - vi - no as por -
Coro
tas do céu a - briu. Sal - ve, Pai bon -
do - - so es - cu - tai nos - sos lou - vo - - res
re - ce - bei o nos - soa - mor, o nos - soa - mor sal - ve,
Bom Je - - sus.

Vossos sofrimentos
São penhor de salvação;
Dai que nossos hinos
Mostrem nossa gratidão.

E que depois vamos
Ver-Vos no céu, ó Jesus;
No reino da glória
Cercado da eterna luz.

Figura 86 – Actual Hino do Bom Jesus.

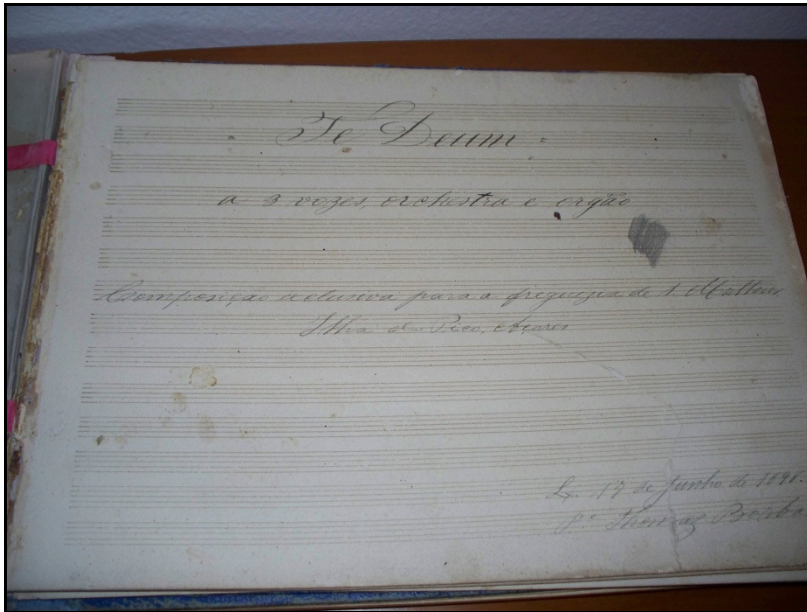


Figura 87 - Foto da capa da partitura do *Te Deum* a 3 vozes para orquestra e órgão. Composição do Pe. Tomaz Borba em exclusivo para a freguesia de São Mateus em 1898.

Colecção particular do Santuário do Bom Jesus Milagroso.

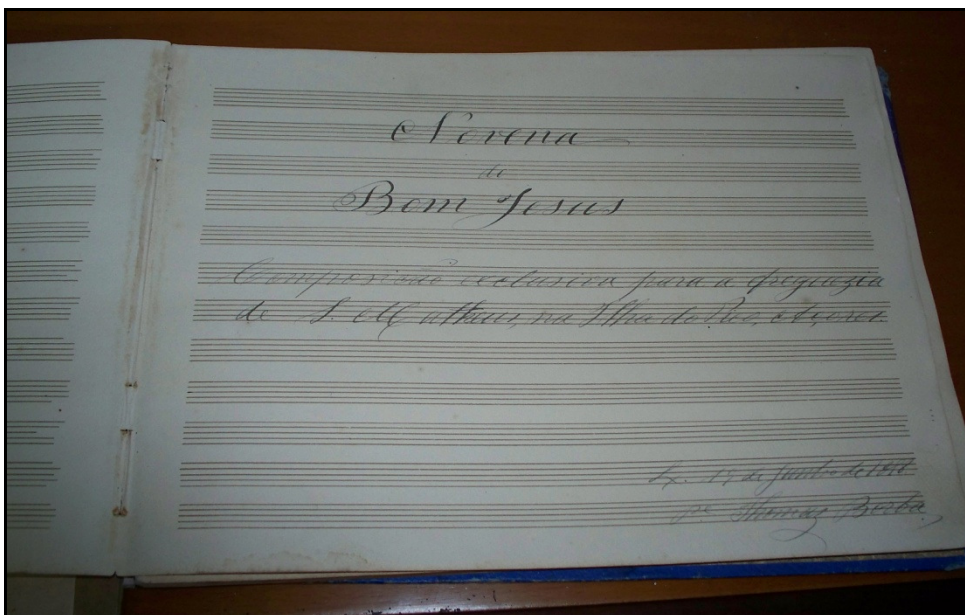


Figura 88 - Foto da capa da partitura da Novena do Bom Jesus. Composição do Pe. Tomaz Borba em exclusivo para a freguesia de São Mateus em 1898.

Colecção particular do Santuário do Bom Jesus Milagroso.

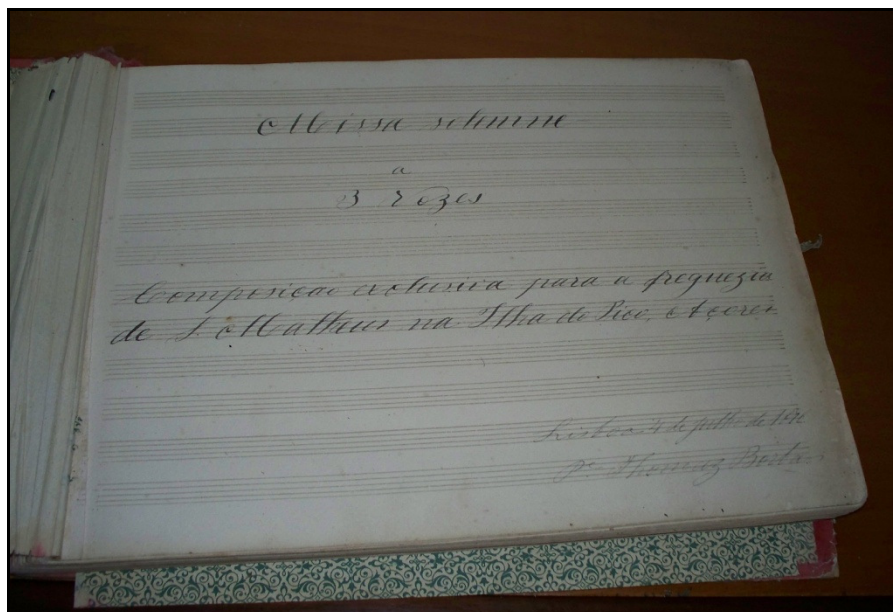


Figura 89 – Foto da capa da partitura da Missa Solene. Composição do Pe. Tomaz Borba em exclusivo para a freguesia de São Mateus em 1896.

Colecção particular do Santuário do Bom Jesus Milagroso.

8. Estampas



Figura 90 - Estampa do Bom Jesus Milagroso. Esta resulta da reprodução de uma bilhete postal do final do século XIX onde se vê a procissão na sua etapa final a caminho da Igreja.

Colecção particular do Santuário do Bom Jesus Milagroso.



Figura 91 – Estampa do Bom Jesus Milagroso.

Colecção particular do Santuário do Bom Jesus Milagroso.

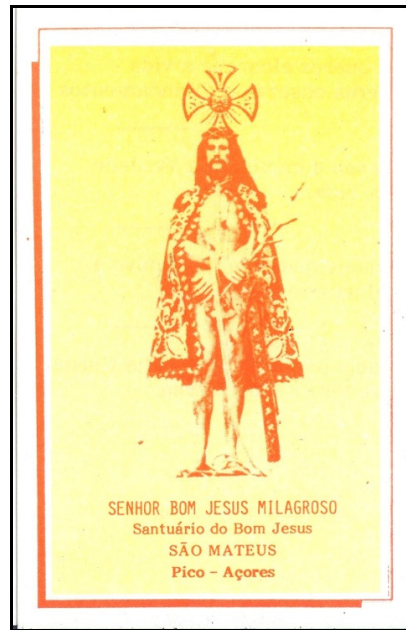


Figura 92 - Estampa do Bom Jesus Milagroso.

Colecção particular do Santuário do Bom Jesus Milagroso.

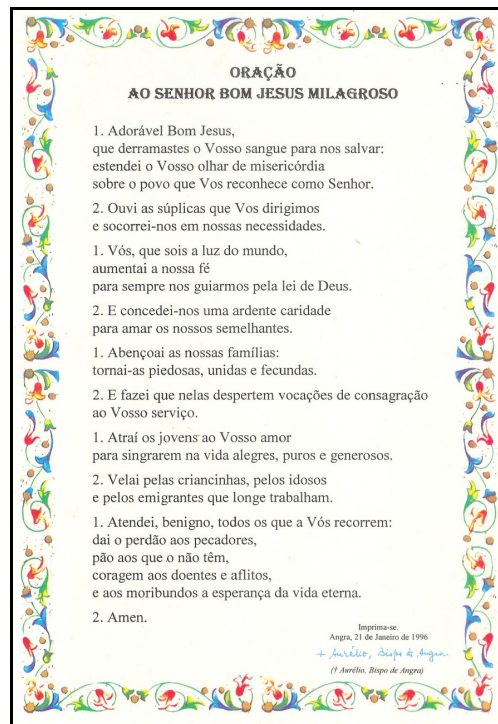


Figura 93 – Oração ao Bom Jesus Milagroso. Esta oração está impressa e costuma ser distribuída pelas novenas, onde é rezada.

Colecção particular do Santuário do Bom Jesus Milagroso.

9. Cartazes

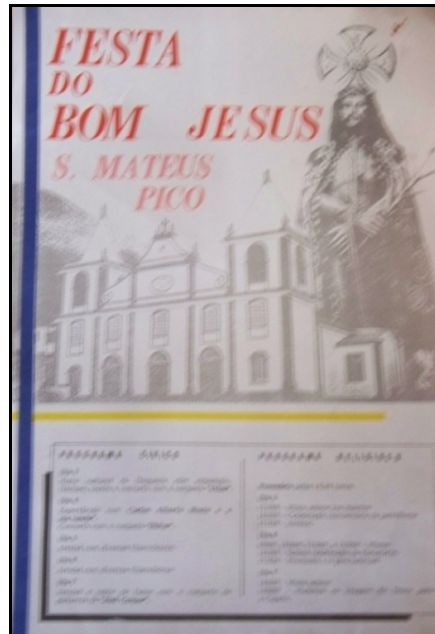


Figura 94 - Cartaz das festas 1991.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 95 - Cartaz das festas 1992.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 96- Cartaz das festas 1993.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.

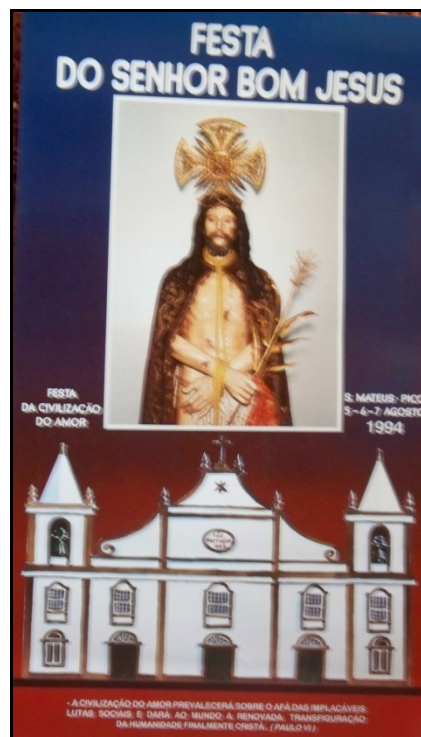


Figura 97- Cartaz das festas 1994.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.

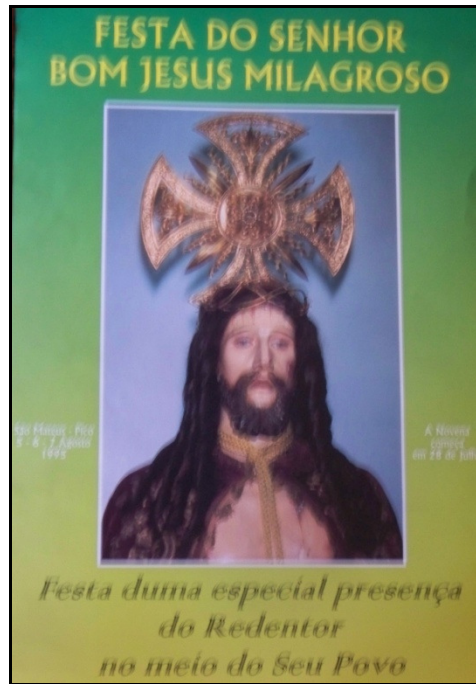


Figura 98- Cartaz das festas 1995.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 99- Cartaz das festas 1996.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 100- Cartaz das festas 1997.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.

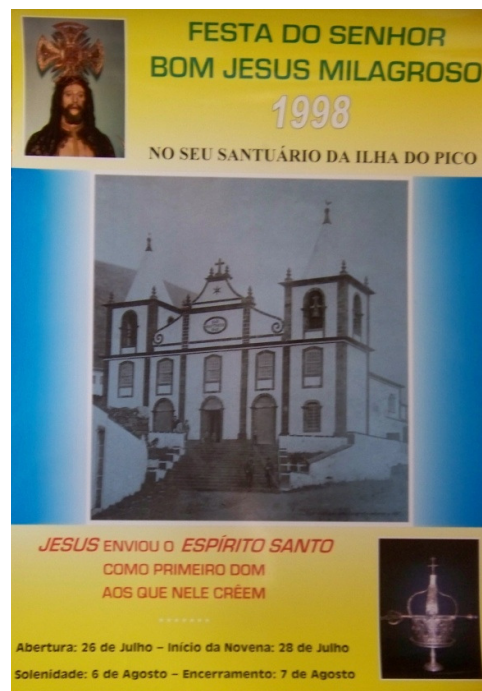


Figura 101- Cartaz das festas 1998.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 102 - Cartaz das festas 1999.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 103 - Cartaz das festas 2000.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 104 - Cartaz das festas 2001.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 105 – Cartaz das festas 2002.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 106 – Cartaz das festas 2003.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 107 – Cartaz das festas 2004.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 108– Cartaz das festas 2005.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 109 - Cartaz das festas 2006.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.

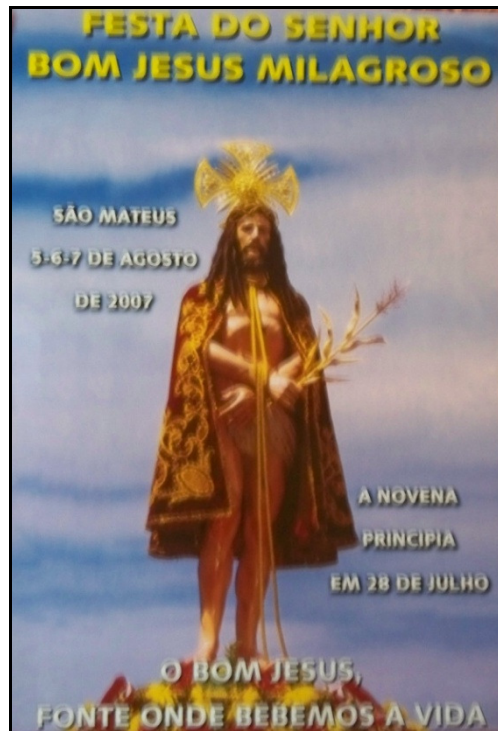


Figura 110- Cartaz das festas 2007.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 111 - Cartaz das festas 2008.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 112 – Cartaz das Festas 2009.

Colecção Particular do Santuário Diocesano do Bom Jesus Milagroso.



Figura 113 – Cartaz das Festas 2010.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus.

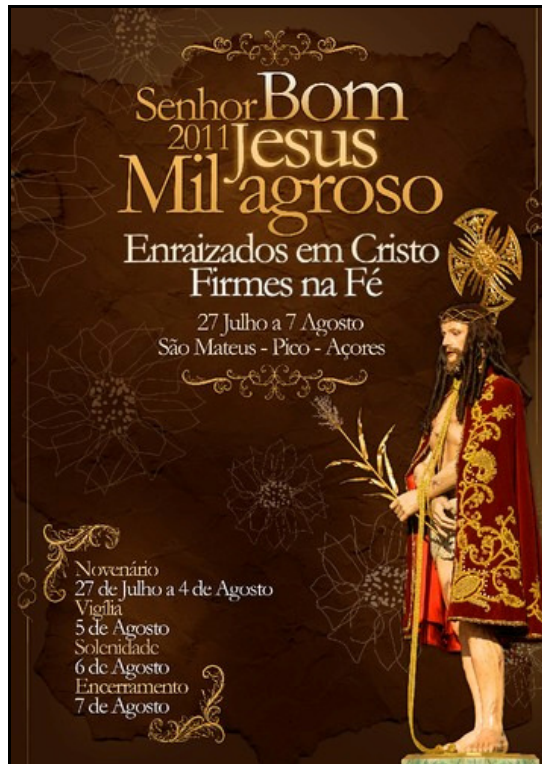


Figura 114 – Cartaz das Festas 2011.

Colecção particular do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus.